



LÍNGUA PORTUGUESA

Versão do Professor

ESTILO, COERÊNCIA E COESÃO
AAA5
ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Acesse www.mec.gov.br ou ligue 0800 616161



Ministério da Educação



Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

**ESTILO, COERÊNCIA E COESÃO
VERSÃO DO PROFESSOR**

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de
Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora

Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores

Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6

Mestre em Educação

Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2

Mestre em Teoria Literária

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

**Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6 e
AAA3**

Doutora em Letras - Língua Portuguesa

Professora Adjunta Aposentada -

Língua Portuguesa - Faculdade de Letras

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6

Doutora em Lingüística

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras

Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6

Doutora em Psicologia

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores

Elciene de Oliveira Diniz Barbosa

Especialização em Língua Portuguesa

Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Doutora em Filosofia

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins

Mestre em Lingüística

Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações

Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO

SEB - Secretaria de Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500

CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à
Aprendizagem 5 - AAA5: estilo, coerência e coesão (Versão do Professor). Brasília: Ministério da
Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
126 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores. I. Brasil.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

**ESTILO, COERÊNCIA E COESÃO
VERSÃO DO PROFESSOR**

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação	9
Introdução	11
Unidade 17: Estilística	13
Aula 1: Lendo imagens	15
Aula 2: A poesia na música	19
Aula 3: Brincando com os sons	22
Aula 4: <i>Travalíngua</i>	24
Aula 5: Construindo histórias	27
Aula 6: Provérbios de A a Z	29
Aula 7: Feijoada?	34
Aula 8: Brincadeira dos pontos	38
Correção das atividades	41
Unidade 18: Coerência Textual	47
Aula 1: Coerência no texto	49
Aula 2: Coerência em textos não verbais	50
Aula 3: Lendo tirinhas	53
Aula 4: O sentido do texto	57
Aula 5: A unidade das imagens	59
Aula 6: Organizando idéias	61
Aula 7: As pistas da coerência	64
Aula 8: Contexto e coerência	66
Correção das atividades	69
Unidade 19: Coesão Textual	77
Aula 1: As marcas do texto	79
Aula 2: Pistas da coesão do texto	81
Aula 3: Com a ajuda de uma lupa	83
Aula 4: Relacionando imagens	86
Aula 5: Palavras que colam idéias	88
Aula 6: Revele um enigma	90
Aula 7: Imagem e texto	93
Aula 8: O enlace de idéias	95
Correção das atividades	99
Unidade 20: Relações Lógicas no Texto	103
Aula 1: Para organizar as informações	105
Aula 2: Para construir sentido	107
Aula 3: O tempo no texto	109
Aula 4: O tempo e o sentido do texto	111
Aula 5: Elementos da narrativa	113
Aula 6: Semelhanças e diferenças entre os textos	115
Aula 7: Negar para afirmar	117
Aula 8: Idéias absurdas	119
Correção das atividades	121

Apresentação

Caro Professor, cara Professora,

O caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa visa atender à prática de sala de aula e auxiliar as atividades em sala para o desenvolvimento dos conteúdos de Estilística, Coerência e Coesão, relacionados ao Caderno de Teoria e Prática 5. Para tanto, objetivamos que as aulas propostas possam contribuir com o ensino da Língua Portuguesa em seu trabalho com os alunos.

Este Caderno é composto por quatro unidades. Cada uma apresenta oito aulas, cujo ponto de partida é sempre o texto, analisado em sua variedade de gêneros. A diversidade de texto oferece aos alunos o acesso e a experiência de leitura e produção de textos orais e escritos em variadas situações comunicativas, relacionando os conteúdos abordados no caderno de Teoria e Prática 5 e o desenvolvimento de habilidades a eles relacionadas.

Nestas unidades foram escolhidos textos de gêneros variados com estilo, forma e função específicos que permitem aos alunos identificar as diferentes estruturas textuais, as formas de organização das informações, a relação entre as partes constituintes do texto, a construção de sentido e a progressão da informatividade que exemplifiquem a variedade de recursos e de estratégias de leitura e escrita aos alunos do Ensino Fundamental II.

Antes de desenvolver o planejamento de aula, o professor é importante conhecer as atividades propostas na unidade e avaliar o tempo de execução, assim como a adequação dos textos e atividades. As aulas poderão ser dadas na seqüência em que aparecem no caderno, o que favorece o desenvolvimento de algumas atividades, ou alternadas, segundo o que o professor julgar mais eficaz, tendo em vista a necessidade dos alunos.

Bom trabalho a todos!

Introdução

Caro Professor, cara Professora,

No **AAA 5** (Caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem), propomos quatro assuntos referentes às Unidades do Caderno de Teoria e Prática 5 de Língua Portuguesa, respectivamente:

- Unidade 17 - Estilística
- Unidade 18 - Coerência Textual
- Unidade 19 - Coesão Textual
- Unidade 20 - Relações Lógicas no Texto

As atividades propostas nos AAA têm o objetivo de subsidiar o trabalho em sala de aula e contribuir para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos: a oralidade em sala, a competência leitora e o reconhecimento da escrita como práticas sociais, para além dos mitos relacionados ao ato de escrever.

As atividades de falar, ler e escrever representam dificuldades comuns apresentadas pela maioria dos alunos em diferentes situações de uso da linguagem.

Nas aulas propostas, o texto é sempre o elemento proponente das atividades de leitura, compreensão e produção de textos, análise e descrição da Língua. Tais atividades incluem questões relacionadas ao contexto sócio-cultural da Língua, o que estimula os alunos a refletirem sobre a realidade que os cerca.

Na Unidade 17, as atividades sugeridas têm como objetivo desenvolver no aluno as seguintes habilidades:

- Compreender a noção de estilo a partir da leitura de imagens.
- Compreender a noção de estilo a partir da leitura de poemas.
- Reconhecer os recursos expressivos ligados aos sons das palavras (nível fonético).
- Reconhecer os recursos expressivos relacionados à enunciação (componentes semânticos).
- Reconhecer os recursos expressivos relacionados à enunciação (situação e contexto sócio-histórico).
- Reconhecer os recursos expressivos relacionados à enunciação (locutor, receptor e referente).
- Reconhecer os recursos expressivos relacionados à fala e à enunciação.

Os pressupostos essenciais para o trabalho com as habilidades focadas nesta Unidade são: o reconhecimento dos recursos estilísticos e de enunciação de textos variados que consideram os diferentes contextos sócio-culturais orais e escritos.

Na Unidade 18, propomos atividades para que o aluno possa desenvolver habilidades específicas relacionadas à coesão e à coerência do texto:

- Caracterizar a coerência em textos verbais e não verbais.
- Identificar como se constrói a unidade de sentido nos textos.
- Analisar a construção da coerência em textos.

As atividades sugeridas na Unidade 18 objetivam desenvolver: a coerência do texto como um processo essencial à construção de significado na leitura; e o reconhecimento da unidade de sentido do texto para favorecer a compreensão leitora.

Na Unidade 19, as atividades têm como foco o desenvolvimento no aluno das habilidades de:

- Identificar elementos lingüísticos em função coesiva.
- Analisar e empregar mecanismos de coesão referencial.
- Analisar e empregar mecanismos de coesão seqüencial.

Nesta Unidade, as atividades de apoio estão centradas nos elementos lingüísticos da função coesiva para a identificação e compreensão da coesão textual.

Na Unidade 20, as aulas propostas buscam desenvolver no aluno as habilidades específicas de:

- Identificar e empregar relações lógicas na construção de sentidos do texto.
- Identificar e empregar relações lógicas de exclusão da informação.
- Identificar e empregar relações lógicas que evitem a contradição.

Os conteúdos que sustentam as atividades de apoio são: a compreensão das relações lógico-textuais e a sua relevância na interlocução para a construção de significados.

Para contribuir com o trabalho do professor, disponibilizamos, ao final de cada Unidade, as respostas esperadas ou sugeridas às atividades dos AAA.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

ESTILÍSTICA, COERÊNCIA E COESÃO

UNIDADE 17 ESTILÍSTICA

GESTAR AAA5

Aula 1

Lendo imagens

Objetivo

Compreender a noção de estilo a partir da leitura de imagens.

Aula 1

Lendo imagens



Atividade 1

Ao andar pelas ruas da sua cidade, você já deve ter observado muitos tipos diferentes de pessoas. Diferentes no modo de se vestir, na forma como ajeitam o cabelo, no comportamento e nas preferências. Muitas vezes, essas diferenças não são respeitadas e aceitas pela sociedade, o que pode gerar desconforto e exclusão para quem apresenta um jeito de ser diferente, um estilo próprio.

Observe as imagens a seguir e comente com os colegas sobre a apresentação e o estilo de cada mulher:



15

15

Professor, nesta aula você irá provocar os alunos a pensarem sobre o conceito de *estilo*. Para isso, foi proposta a leitura oral das cinco imagens de mulheres que introduzem a atividade. Você deverá solicitar a cada aluno que faça o maior número de comentários possíveis a respeito de cada imagem. Os alunos deverão relacionar as imagens ao estilo das pessoas, rotulado culturalmente, capaz de indicar a sua personalidade a partir da aparência.

Lendo imagens

Aula 1



16

16

Após a leitura das imagens, pense em algumas questões e discuta com seus colegas sobre:

1. Como é a roupa de cada mulher?

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

Professor, se preferir, você poderá separar a turma em pequenos grupos que, após a análise das cinco imagens, se encarregarão de organizar o comentário mais detalhado apenas da imagem designada ao grupo. Durante a discussão, todos poderão opinar, mas a explanação de cada imagem, em especial, ficará sob a responsabilidade de um determinado grupo.

Antes de iniciar o debate sobre a leitura das imagens, converse com os alunos sobre os elementos que estão visíveis nas imagens e estimule o grupo a buscar novas informações (o que está nas entrelinhas) para ampliar a leitura. Leia com a turma as questões para refletir e estimule um debate entre os grupos de leitura.

Após a discussão final, estruture com o grupo um conceito, construído com ele, sobre o que é possível entender por ESTILO. Amplie a discussão com novas perspectivas a respeito do conceito de estilo. Caso julgue pertinente, reproduza a relação de estilos a seguir e ofereça aos alunos como fonte para a discussão.

Estilística

Unidade 17

2. Como são os adereços utilizados? O que pode representar a ausência de adereços?

3. É possível construir uma imagem sobre as pessoas, suas personalidades e comportamentos, a partir do seu estilo, aparência ou apresentação?

4. Quais conceitos de estética (beleza) estão incorporados na apresentação de cada uma das mulheres?

17

- Estilo de linguagem: as pessoas costumam fazer certas opções de estilo de linguagem com o objetivo de conseguir aceitação em grupos sociais específicos, caracterizados por um estilo de fala: o grupo da academia científica, o grupo de surfistas, o grupo dos *skatistas*, o grupo das *patricinhas*, o grupo de corretores da bolsa de valores, o grupo de jogadores de futebol, etc.
- Estilo do vestuário: as pessoas procuram se apresentar segundo um padrão estabelecido por diferentes grupos sociais: *skatistas*: bermudões, cuecas a mostra; surfistas: bermudas especiais; pagodeiros: geralmente roupas brancas, colares a mostra; roqueiros: correntes, roupas pretas com insígnias agressivas; *peruas*: roupas coloridas e extravagantes no decote, no comprimento e no modelito.
- Estilo de vida: certas pessoas têm hábitos caseiros, preferem a tranquilidade de casa à agitação da rua; outras são dinâmicas e estão sempre com a agenda programada; uns gostam de campo, outros do urbano agitado; uns viajam para o mato, outros para as

metrópoles; uns dormem muito e são sedentários, outros madrugam e são esportistas; uns comem em excesso e sofrem as conseqüências, outros são *naturalistas, macrobióticos, vegetarianos, etc.*

- Estilo musical: sertanejo, pagode, música orquestrada, samba, música pop, MPB, rock, rap, jazz, blues, valsa, tango, bolero, salsa, música caipira, country, etc.
- Estilo de leitura: uns preferem jornal, outros livros de auto-ajuda, livros de romance, ficção, policial, suspense, crônicas, poesias, contos, curiosidades, culinária, livros técnicos, religiosos, etc.

Pergunte aos alunos outras referências de estilo e amplie a relação acima, demonstrando em sala que ideologicamente o homem imprime em ações e nas suas preferências estilos específicos que o identificam e o diferenciam socialmente.

Aula 2

A poesia na música

Objetivo

Objetivo: Compreender a noção de estilo a partir da leitura de poemas.

Aula 2

A poesia na música



Atividade 1

Você discutiu com a sua turma sobre o conceito de ESTILO. Com certeza, durante a discussão muitos exemplos o ajudaram a compreender a variedade de estilos com os quais convive diariamente.

Nesta aula, falaremos sobre estilos textuais: as diferenças e semelhanças que definem as opções feitas pelo autor na produção do texto.

A seguir, você lerá um poema composto por Lulu Santos e um poema composto por Vinícius de Moraes, dois grandes compositores da MPB. O tema das músicas é o TEMPO. Procure ler os textos e encontrar a percepção que cada compositor teve da palavra TEMPO ao idealizar o poema. Boa leitura!

Texto 1

18

Tempos Modernos

Lulu Santos

Eu vejo a vida melhor no futuro
Eu vejo isso por cima do muro
de hipocrisia que insiste em nos rodear

Eu vejo a vida mais clara e farta
Repleta de toda a satisfação
Que se tem direito
Do firmamento ao chão

Eu quero crer no amor numa boa
E que isso valha pra qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão
Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera
Com habilidade pra dizer mais sim do que não

Hoje o tempo voa amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir

E não há tempo que volte amor
Vamos viver tudo o que há prá viver
Vamos no permitir

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

19

Professor, nesta aula os alunos lerão dois textos poéticos, que falam sobre o tempo, dois poetas, que escrevem com estilos próprios um mesmo tipo textual. Estimule seus alunos a observarem as semelhanças e as diferenças presentes nos dois poemas. Para iniciar, peça ao grupo que prepare a leitura “declamada” dos textos. Combine um sorteio para escolher quem lerá e repita a leitura ao menos três vezes para ouvir as entonações e ritmos diferenciados.

Texto 2**Tempo de amor**

Vinícius de Moraes

Ah, bem melhor seria
 Poder viver em paz
 Sem ter que sofrer
 Sem ter que chorar
 Sem ter que querer
 Sem ter que se dar
 Mas tem que sofrer
 Mas tem que chorar
 Mas tem que querer
 Pra poder amar

Ah, mundo enganador
 Paz não quer mais dizer amor

Ah, não existe
 Coisa mais triste que ter paz
 E se arrepender
 E se conformar
 E se proteger
 De um amor a mais
 O tempo de amor
 É tempo de dor
 O tempo de paz
 Não faz nem desfaz

Ah, que não seja meu
 O mundo onde o amor morreu

Depois da primeira leitura, volte e sublinhe a palavra TEMPO todas as vezes que aparecer nos textos 1 e 2.

Identifique, com os colegas, quais os sentidos atribuídos à palavra TEMPO nos textos 1 e 2:

Texto 1: _____

Texto 2: _____

Observe como os autores escreveram sobre o mesmo tema de forma diferente, cada um a sua maneira.

Discuta com o grupo sobre as semelhanças e as diferenças que você pôde perceber na estrutura dos textos 1 e 2 quanto à forma, ao vocabulário, à clareza, à rima das palavras e à beleza do texto.

Oriente o aluno a observar a idéia geral dos textos, a partir dos títulos, para depois buscar no desenvolvimento do texto o significado de tempo e os diferentes sentidos atribuídos para ele.

Professor, a partir de agora, o ritmo e a rima do poema deverão fazer parte da leitura. Procure levar para a sala essas músicas, para que os alunos ouçam os compositores e intérpretes, ou peça a alguém que cante/toque em sala, pois é muito importante o acesso ao ritmo da música.

Durante a discussão, registre no quadro as observações feitas pelos alunos e, ao final, peça ao grupo para registrá-las no caderno.

Estimule os alunos a escreverem bastante e a registrarem as impressões e opiniões que reservam sobre as músicas. Ao final, peça a alguns alunos que leiam o texto produzido e compartilhem com a turma a organização de suas idéias. Faça um varal na sala e exponha as produções, depois de revisadas.

A poesia na música

Aula 2

Depois da leitura e das discussões com os colegas, você já pode reconhecer modos diferentes de dizer idéias semelhantes. Essa originalidade é conhecida por **ESTILO**, que determina características próprias para quem faz e para o que é feito.

Em linhas gerais, desenvolva um parágrafo para comentar a leitura dos poemas e apresentar um pouco sobre o que você conheceu a respeito do *estilo* dos compositores Lulu Santos e Vinícius de Moraes.

Aula 3

Brincando com os sons

Objetivo

Reconhecer os recursos expressivos ligados aos sons das palavras (nível fonético).

Aula 3

Brincando com os sons



Atividade 1

Você já ouviu falar em alguém chamado Sarita? Esse nome lhe é familiar?

Então escute bem, porque, a partir de agora, ela será apresentada:

Sarita

Sarita Sarará das Sardas Senfim
Nasceu assim
E assim será:
Sabe o que gosta,
Sabe o que quer,
Quer ser estrela
Do sacolejar.
E não quer casar.

Sarita cresce
Saçaricando
sua serpentina,
saboreando
seu sambar.
E não quer casar

Será?

Sarita Sarará das Sardas Senfim da Silva
É porta-bandeira.
E não é mais solteira.
Casou-se
Com o mestre-sala
Da sua gáfieira.

ZATZ, Lia. *Alfabetando*. São Paulo: Paulinas, 1997.

22

21

Professor, anuncie o texto antes da aula. Estimule os alunos a pensarem na SARITA: quem a conhece? Como ela é? Onde vive? O que faz? Qual é a sua idade? Faça com que fiquem muito curiosos quanto à figura dessa mulher. Ao iniciar a aula, anuncie a chegada da Sarita e peça a todos que escutem com atenção. Prepare a leitura do texto com antecedência e capriche na pronúncia da letra S.

Brincando com os sons

Aula 3

Agora que você já foi apresentado à Sarita Sarará das Sardas Senfim, volte ao texto e assinale todas as palavras que comecem com a letra S. Depois, organize-as no quadro a seguir:

Nomes	Verbos	Adjetivos

Observe como o poema foi construído a partir de um nome (uma personagem) que praticou determinadas ações (verbos) e possui algumas características (adjetivos). Experimente fazer a mesma brincadeira com palavras realizada pela autora Lia Zatz; siga os passos abaixo e divirta-se:

1. sorteie o nome de um colega e separe a sua letra inicial (Ex: Rodrigo – R);
2. preencha um quadro similar ao feito em sala com o poema da Sarita (nomes, verbos e adjetivos), onde todas as palavras deverão ter a mesma letra inicial;
3. crie um título para o poema com duas palavras iniciadas com a letra já escolhida;
4. construa uma breve “história poética” sobre o nome do seu colega: pense em suas características (1ª estrofe), no que gosta de fazer (2ª estrofe) e no que lhe acontecerá ou em uma mudança/novidade (3ª estrofe).

22

Mãos à obra! Brinque e invente à vontade com essas palavras e com os seus sons.

Leia o seu poema para a turma, ilustre-o e exponha-o no mural da sala, junto com os poemas dos colegas, para leitura posterior.

23

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

Antes de solicitar a leitura silenciosa, leia o texto bem rápido e desafie os alunos a lerem como você ou mais rápido ainda, sem tropeçar nas palavras.

Possibilitar a produção de textos estilísticos, a partir de modelos previamente lidos e analisados, permite ao aluno uma experiência de linguagem e estilo que, provavelmente, não ocorresse de forma espontânea.

Oriente os alunos passo a passo para a produção de um poema narrativo semelhante ao jogo de palavras da autora Lia Zatz. Tenha atenção para impedir o emprego de palavras pejorativas e/ou depreciativas. É importante que os alunos compreendam que, apesar de ser uma brincadeira divertida e livre, há objetivos muito claros na atividade.

Professor, por fim, desafie os alunos a lerem em voz alta e rapidamente a produção dos colegas, enfatizando a pronúncia, o ritmo e a brincadeira com os sons durante a leitura.

Aula 4

Travalíngua

Objetivo

Reconhecer os recursos expressivos ligados aos sons das palavras (nível fonético).

Aula 4

Travalíngua



Atividade 1

Você já ouviu falar em travalíngua? Saberá definir um travalíngua aos colegas?

Exercite a sua imaginação e defina em poucas palavras o que você entende por travalíngua.

Leia alguns travalíngua e teste a sua habilidade sem tropeçar:

1. Um ninho de mafagafos, com cinco mafagafinhos, quem desmafagafizar os mafagafos, bom desmafagafizador será.
2. Cinco bicas, cinco pipas, cinco bombas. Capa parda, parda capa. Chega de cheiro de cera suja. Capa parda, parda capa. Bagre branco, branco bagre. Blusa de ceda preta. Bote a bota no bote e tire o pote do bote. Caixa de graxa grossa de graça. Cozinheiro cochichou que havia cozido chuchu chocho num tacho sujo.
3. Dê o trigo para os três tigres no prato de prata.
4. Eu congelo a água gelada com gelo que tem selo à prova d'água.
5. Em rápido raptó, um rápido rato raptou três ratos sem deixar rastros.
6. Embaixo da pia tem um pinto que pia, quanto mais a pia pinga, mais o pinto pia!
7. Embaixo da pia tem um pinto, enquanto o pinto pia, a pia pinga.
8. Essa trava é uma trova pra te entrar. Entrar com uma trova é uma trava de lascar!
9. Essa pessoa assobia, enquanto amassa e assa a massa da paçoca de amendoim.
10. Fia, fio a fio, fino fio, frio a frio.
11. Farofa feita com muita farinha fofa faz uma fofoca feia.
12. Gato escondido com o rabo de fora tá mais escondido do que rabo escondido com o gato de fora.
13. Luiza lustrava o lustre listrado; o lustre lustrado, Luzia.
14. O doce perguntou pro doce, qual é o doce mais doce que o doce de batata doce e o doce respondeu pro doce que o doce mais doce que batata doce é o doce de batata doce.
15. O peito do pé de Pedro é preto. É preto o peito do pé de Pedro. Pedro tem o peito do pé preto. Quem tem o pé do peito preto é Pedro!
16. A rua de paralelepípedo é toda paralelepipedada.
17. A vaca malhada foi molhada por outra vaca molhada e malhada.

24

23

Professor, ao iniciar a aula, converse um pouco com os alunos sobre a cultura popular e o folclore brasileiro. Nesta conversa, desafie os alunos a ativarem, em seu conhecimento prévio, uma definição para a palavra *travalíngua*.

Travalíngua

18. A vida é uma sucessiva sucessão de sucessões que se sucedem sucessivamente, sem suceder o sucesso...
19. Atrás da porta torta tem uma porca morta.
20. O tempo perguntou ao tempo: quanto tempo o tempo tem? O tempo respondeu pro tempo que o tempo tem tanto tempo, quanto tempo o tempo tem.
21. O tempo perguntou pro tempo: qual é o tempo que o tempo tem? O tempo respondeu pro tempo que não tem tempo pra dizer pro tempo que o tempo do tempo é o tempo que o tempo tem.
22. O rato roeu a correia da carroça do rei de Roma.
23. O rato roeu a roupa do rei de Roma; a rainha com raiva resolveu remendar.
24. O rato roeu a roupa do rei da Rússia. A rainha, de raiva, roeu o resto.
25. Paga o pato, dorme o gato, foge o rato, paga o gato, dorme o rato, foge o pato, paga o rato, dorme o pato, foge o gato.
26. O sapo Sabino sabia da sua saborosa sopa. O sapo Sapudo só sabia que o sapo Sabino sabia. O sapo Sabino não sabia que o sapo Sapudo sabia que ele sabia. A saborosa sopa suculenta tinha até polenta!
27. Olha o sapo dentro do saco, o saco com o sapo dentro, o sapo batendo papo e o papo soltando vento.

24

Depois da leitura, prepare-se! O professor realizará um jogo desafiador com você e sua turma. Limpe os ouvidos, afine a garganta e capriche na leitura sem tropeçar nas palavras.

Após a tentativa de conceituar a palavra, converse com a turma sobre o travalíngua e outras referências populares como as cantigas de roda, as parlendas (ladainhas), as charadas e os provérbios. Todas manifestações populares que imprimem, na linguagem e no modo de falar, brincadeiras e jogos sonoros deixados como herança de geração para geração.

Em seguida, solicite a leitura silenciosa dos travalíngua relacionados na atividade.

Professor, para montar a atividade, separe o material necessário: uma cópia de cada um dos travalíngua, recortados e dobrados em papéis individuais. Uma caixa pequena para armazenar os papéis dobrados. Um tabuleiro com o desenho de uma trilha (caminho) com cerca de 50 casas. Um dado numerado.

A atividade consiste em um jogo de leitura e de destreza com a rima das palavras.

Procedimento: Cada aluno deverá jogar o dado e andar o número de casas indicadas nele. Ao parar em uma determinada casa, o aluno deverá retirar um travalíngua e lê-lo

em voz alta, sem tropeçar nas palavras. Se o aluno não conseguir cumprir a tarefa, deverá voltar o número de casas que tiver avançado na jogada.

Professor, se preferir, você poderá fazer cópias do tabuleiro e realizar as rodadas em pequenos grupos de seis alunos. Desta forma, você irá apenas coordenar a atividade e observar a desenvoltura dos alunos ao lerem os textos.

Depois do jogo, proponha um bate papo com os alunos sobre a experiência desafiadora de não enrolar a língua durante a leitura e, principalmente, sobre a estrutura específica desse tipo de texto, que brinca com os sons das palavras e com o sentido que fazem, quando organizadas em um texto.

Aula 5

Construindo histórias

Objetivo

Objetivo: Reconhecer os recursos expressivos relacionados à enunciação (componentes semânticos).

Aula 5

Construindo histórias



Atividade 1

Você já pensou em ser escritor?

Então essa é a sua vez!

A história do *Pedro Paulo Pereira Pinto* tem alguns problemas que só você poderá resolver. O editor, quando foi passar o texto a limpo, *dormiu no ponto* e deixou vários espaços em branco, sem os quais não dá para compreender a história. Então, essa tarefa é sua! Leia com atenção a história do *Pedro Paulo Pereira Pinto* e acrescente as palavras que faltaram para a leitura completa.

Pedro Paulo Pereira Pinto

“Pedro Paulo Pereira Pinto, pequeno pintor português, _____ portas, paredes, portais. Porém, pediu para parar porque preferiu pintar panfletos. Partindo para Piracicaba, _____ prateleiras para poder progredir. Posteriormente, partiu para Pirapora. Pernoitando, prosseguiu para Paranavaí, pois pretendia praticar _____ para pessoas pobres. Porém, pouco praticou, pois padre Pafúncio pediu para pintar painéis. _____ posteriormente pintou pratos para poder pagar promessas. Pálido, porém personalizado, preferiu partir para Portugal para pedir permissão para _____ praticando pinturas, preferindo, portanto, Paris. Partindo para _____, passou pelos Pirineus, pois pretendia pintá-los. Pareciam plácidos _____, pesaroso, percebeu penhascos pedregosos, preferindo pintá-los parcialmente, _____ perigosas pedras pareciam precipitar-se principalmente pelo Pico. Pastores passavam pelas picadas para pedirem pousada, provocando provavelmente pequenas perfurações, pois, pelo passo, percorriam, permanentemente, possantes potranças. Pisando Paris, pediu permissão para pintar palácios pomposos, procurando pontos pitorescos, pois, para _____ a pobreza, precisaria percorrer pontos perigosos, pestilentos, perniciosos, preferindo Pedro Paulo precatar-se. Profundas privações passou Pedro Paulo. Pensava poder prosseguir _____, porém, pretas previsões passavam pelo pensamento, provocando profundos pesares, principalmente por pretender partir prontamente para Portugal. Povo providente! _____ Pedro Paulo... Preciso partir para Portugal porque pedem para prestigiar patrícios, pintando principais portos portugueses. Passando pela principal praça parisiense, partindo para Portugal, pediu para _____ pequenos pássaros pretos. Pintou, prostrou perante políticos, populares, pobres, pedintes – Paris! Paris! – preferiu Pedro Paulo – parto, porém penso pintá-la permanentemente, pois pretendo progredir. Pisando Portugal, Pedro Paulo procurou pelos pais, porém, papai Procópio partira para Província. Pedindo provisões,

27

25

Professor, nesta atividade, você irá construir com os alunos um texto coletivo, desafiando-os a pensar não apenas no campo semântico que fará sentido no texto, como e, principalmente, na escolha de palavras que possibilitem a rima e a sonoridade do texto.

partiu prontamente, pois precisava pedir permissão para papai Procópio para prosseguir praticando pinturas. Profundamente pálido, perfeitamente percorrido _____ pelo pai. Pedindo permissão, penetrou pelo portão principal. Porém, papai Procópio puxando-o pelo pescoço proferiu:

– Pediste permissão para praticar pintura, porém, praticando, pintas _____ . Primo Pinduca pintou perfeitamente prima Petúnia. Porque pintas porcarias?
 – Papai – proferiu Pedro Paulo – pinto porque permitiste, porém preferindo, poderei procurar profissão própria para poder provar perseverança, pois pretendo permanecer por Portugal. Pegando Pedro Paulo _____ pulso, penetrou pelo patamar, procurando pelos pertences, partiu prontamente, pois pretendia pôr Pedro Paulo para praticar profissão perfeita: pedreiro! Passando pela ponte precisaram pescar para poderem prosseguir peregrinando. Primeiro, pegaram peixes pequenos, porém, passando pouco prazo, pegaram pacus, piaparas, pirarucus. Partindo pela picada próxima, pois pretendiam pernoitar pertinho, para procurar primo Péricles primeiro. Pisando por pedras pontudas, papai Procópio procurou Péricles, primo próximo, pedreiro profissional perfeito. Poucas palavras proferiram, _____ prometeu pagar pequena parcela para Péricles profissionalizar Pedro Paulo. _____ Pedro Paulo pegava pedras, depois, Péricles pediu-lhe para pintar prédios, pois precisava pagar pintores práticos. Particularmente Pedro Paulo preferia pintar prédios. Pereceu pintando prédios para Péricles, pois precipitou-se pelas paredes pintadas. Pobre Pedro Paulo, pereceu pintando...”

26

Permitam-me, pois, pedir perdão pela paciência, pois pretendo _____ para pensar...

(Autor desconhecido).

Agora, você deverá retornar ao texto e procurar completar os espaços em branco. Apenas uma dica: mantenha a letra inicial que Pedro Paulo Pereira Pinto escolheu para as palavras.

Depois de completadas as lacunas, peça aos alunos que leiam trechos do seu texto e compare com as respostas dos outros alunos da turma. É possível haver mais de uma palavra que caiba no espaço em branco, mas atenção, a resposta necessariamente precisa começar com a letra P.

Professor, para realizar a atividade, alguns alunos poderão apresentar dificuldade. Para eles, ofereça oralmente um campo semântico possível, segundo o texto, e dê as pistas para que percebam a questão da sonoridade aliada à coerência e sinalize as palavras e idéias que antecedem as lacunas para construir a resposta.

Você poderá sugerir a produção de um texto com a mesma estrutura de repetição da letra inicial. Escolha outra letra com os alunos e produza um texto coletivo com a turma.

Aula 6

Provérbios de A a Z

Objetivo

Reconhecer os recursos expressivos relacionados à enunciação (situação e contexto sócio-histórico).

Aula 6

Provérbios de A a Z

As pessoas costumam dizer que a sabedoria popular... sabe muito.

Você já ouviu alguém dizer provérbios, os conhecidos ditados populares?

Provérbios

"*Máximas* são pensamentos expressos em poucas palavras que se tornaram populares e se apresentam geralmente em rima", e as *máximas* são conhecidas como provérbios. Se você conhecer outros refrões ou provérbios, acrescente à lista.



Atividade 1

Pesquise entre os seus colegas e procure lembrar algum ditado que seja conhecido pelo grupo.

Registre aqui o seu provérbio:

27

Agora, leia os provérbios a seguir e discuta com a turma sobre o significado de cada ditado popular.

Coleção de provérbios

- A -

1. A caridade começa por nós próprios
2. A cavalo dado não se olha o dente
3. A esperança é a última a morrer
4. A felicidade é algo que se multiplica quando se divide
5. A fome é o melhor tempero
6. A função faz o órgão
7. A galinha da vizinha é sempre melhor que a minha
8. A galinha que canta como o galo corta-se-lhe o gargalo
9. A minha liberdade acaba onde começa a liberdade dos outros
10. A noite é boa conselheira
11. A ocasião faz o ladrão
12. A rico não devas e a pobre não prometas
13. Agora é tarde e Inês é morta
14. Água do rio corre para o mar

Professor, estimule os alunos a pesquisarem junto à comunidade os provérbios mais conhecidos e discuta o emprego destes provérbios na fala cotidiana. Os jovens da sala de aula utilizam alguns desses ditados populares em suas conversas? Por quê?

15. Água mole em pedra dura tanto bate até que fura
16. Águas passadas não movem moinhos
17. Ainda que sejas prudente e velho, não desprezes o conselho (Graciosa)
18. Amigos, amigos, negócios à parte
19. Amigos dos meus amigos, meus amigos são
20. Amor com amor se paga
21. Antes que o mal cresça, corta-se-lhe a cabeça
22. Antes só que mal acompanhado
23. Aos olhos da inveja todo o sucesso é crime
24. Atirei no que vi e acertei no que não vi
25. Atrás de mim virá quem bom de mim fará (dirá)

- B -

26. Baleias no canal, terá temporal (São Jorge)
27. Bem mal ceia quem come de mão alheia
28. Bem tocada, não há mulher feia (São Miguel)
29. Boa árvore, bons frutos
30. Boi em terra alheia é vaca
31. Boi velho gosta de erva tenra (Faial)
32. Brigas de namorados, amores dobrados

- C -

33. Cada cabeça cada sentença
34. Cada macaco no seu galho (Br)
35. Cada qual com o seu igual
36. Cada um é como cada qual, e cada qual é como é
37. Cada um por si e Deus por todos
38. Candeia que vai à frente alumia duas vezes
39. Cão que ladra não morde
40. Cão que levou mordida de cobra tem medo de salsicha (Br)
41. Casa de pais, escola de filhos
42. Casa onde não há pão, todos berram e ninguém tem razão
43. Cesteiro que faz um cesto, faz um cento
44. Com os males dos outros posso eu muito bem
45. Com um olho no burro e o outro no cigano
46. Comer e coçar, é só começar

28

- D -

47. Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus
48. De boas intenções está o inferno cheio
49. De médico e de louco todos temos um pouco
50. De noite todos os gatos são pardos
51. De pequenino se torce o pepino
52. Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer
53. Desconfiar de homem que não fale e de cão que não ladre
54. Depois da tempestade vem a bonança
55. Depois de fartos, não faltam pratos (Flores)
56. Deus escreve certo por linhas tortas
57. Deus me dê paciência e um pano para a embrulhar
58. Deus quer, o homem pensa e a obra nasce
59. Devagar se vai ao longe
60. Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és
61. Do mal, o menos

Leia em voz alta com os alunos os provérbios ou peça a leitura compartilhada de alguns alunos, encarregando os demais de explicar o significado do provérbio lido.

- E -

62. É bem vindo quem vier por bem
63. É difícil agradar a Gregos e Troianos
64. Em casa de ferreiro, espeto é de pau
65. Em rio que tem piranha, jacaré nada de costas (Br)
66. Em tempo de guerra, não se limpam armas
67. Em terra de cegos, quem tem um olho é rei
68. Entre marido e mulher não metas a colher

- F -

69. Faça o que te digo, não faça o que eu faço
70. Ferro que não se usa, gasta-o a ferrugem
71. Filho de peixe sabe nadar
72. Filho criado, trabalho dobrado

- G -

73. Gaivotas em terra, tempestade no mar
74. Galinha de campo não quer capoeira
75. Gato escaldado de água fria tem medo
76. Grão a grão a galinha enche o papo

- H -

77. Há males que vêm por bem
78. Há que se dar tempo ao tempo
79. Homem prevenido vale por dois

- I -

80. Idade e experiência, não na adolescência
81. Impossível é rato fazer ninho em orelha de gato
82. Indo por caminho reto, o longe se faz perto
83. Infeliz no jogo, feliz no amor.
84. Inverno sem Minuano é como churrasco sem farinha
85. Ir ao vento, perder o assento

(29)

- J -

86. Juntam-se as comadres, descobrem-se as verdades

- L -

87. Ladrão que rouba a ladrão, tem cem anos de perdão
88. Longe da vista, longe do coração
89. Lobo não come lobo
90. Lua nova trovejada, trinta dias é molhada

- M -

91. Mais vale burro vivo que sábio morto
92. Mais vale ficar vermelho cinco minutos, do que amarelo toda a vida (Br)
93. Mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto
94. Mais vale prevenir do que remediar
95. Mais vale rico e com saúde do que pobre e doente
96. Mais vale só do que mal acompanhado
97. Mais vale tarde do que nunca
98. Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar
99. Mal por mal, antes na cadeia do que no hospital
100. Manda quem pode, obedece quem deve
101. Mãos frias, coração quente
102. Muito custa a um pobre viver e a um rico morrer

Provérbios de A a Z

- N -

- 103. Na adversidade é que se prova a amizade
- 104. Na primeira quem quer cai, na segunda cai quem quer
- 105. Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje
- 106. Não há fumo sem fogo
- 107. Não há fome sem fartura
- 108. Não há regra sem exceção
- 109. Não se fala de corda em casa de enforcado
- 110. Não vendas a pele do urso antes de o matar
- 111. Nem oito nem oitenta
- 112. Nem só de pão vive o homem
- 113. Nem tanto ao mar nem tanto à terra
- 114. Nem tudo o que reluz é ouro
- 115. No poupar está o ganho
- 116. Nunca digas: desta água não beberei

- O -

- 117. O barato sai caro
- 118. O futuro a Deus pertence
- 119. O hábito não faz o monge
- 120. O pior cego é o que não quer ver
- 121. O prometido é devido
- 122. O que é vivo sempre aparece
- 123. O que se não faz no dia da romaria, faz-se no outro dia
- 124. O saber não ocupa lugar
- 125. O seguro morreu de velho, e o desconfiado ainda está vivo
- 126. O silêncio é de ouro
- 127. Olho por olho, dente por dente
- 128. Onde canta galo não canta galinha
- 129. Os últimos são sempre os primeiros

30

- P -

- 130. Para ladrão, ladrão e meio
- 131. Palavras, leva-as o vento
- 131. Palavras loucas, orelhas moucas
- 133. Pelo fruto se conhece a árvore
- 134. Por morrer uma andorinha não acaba a primavera

- Q -

- 135. Quando a esmola é grande, o pobre desconfia
- 136. Quando falta, sobra e quando sobra, falta
- 137. Quanto mais alto, maior é a queda
- 138. Quando um burro fala, os outros baixam as orelhas
- 139. Quando um não quer, dois não discutem
- 140. Quem ama o feio, bonito lhe parece
- 141. Quem cala consente
- 142. Quem canta seus males espanta
- 143. Quem casa quer casa
- 144. Quem com ferro fere, com ferro será ferido
- 145. Quem com porcos se mistura, farelos come
- 146. Quem conta um conto aumenta um ponto
- 147. Quem dá aos pobres empresta a Deus
- 148. Quem dá e torna a tirar ao inferno vai parar

149. Quem desconfia de tudo adivinha metade
150. Quem desdenha quer comprar
151. Quem espera sempre alcança
152. Quem muito fala pouco acerta
153. Quem não aparece, esquece
154. Quem não arrisca não petisca
155. Quem não chora não mama
156. Quem não deve não teme
157. Quem não tem cão, caça com gato
158. Quem sabe, sabe; quem não sabe, aprende
159. Quem semeia vento colhe tempestade
160. Quem tem boca vai a Roma
161. Quem tem pressa come cru
162. Quem tem telhado de vidro não atira pedras ao vizinho
163. Quem tudo quer tudo perde
164. Quem vê cara não vê coração
165. Querer é poder

- R -

166. Ri melhor quem ri por último (O último a rir é o que ri melhor)
167. Remenda o teu pano e dura mais um ano

- S -

168. Se em terra entra a gaivota é porque o mar a enxota
169. Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé
170. Sem se partirem ovos não se fazem omeletes
171. Só perde quem tem
172. Sol e chuva, casamento de viúva

31

- T -

173. Tal pai, tal filho

- U -

174. Um burro carregado de livros é um doutor
175. Uma (só) andorinha não faz o verão
176. Uma mão lava a outra e ambas lavam a cara

- V -

177. Vencer sem luta é triunfar sem glória
178. Viver é como desenhar sem borracha

- Z -

179. Zangam-se as comadres, descubrem-se as verdades

Após a leitura dos provérbios, você deverá escolher cinco deles e modificar o final do texto. Observe os exemplos a seguir e crie os novos provérbios, agora mais realistas:

- Água mole em pedra dura tanto bate até que falta água
- A cavalo dado não se olham os dentes para não levar mordida
- Quem ama o feio, é porque o bonito não lhe aparece
- Quem dá aos pobres, empresta. Adeus
- Quem ri por último ri devagar
- Há males que vêm para piorar

Professor, observe com os alunos que os provérbios, ao serem modificados, perderam a mensagem original e ganharam novos significados (pessimistas e desanimadores). Discuta sobre essa mudança com os alunos e observe se a coerência foi mantida ao se modificar o texto original. Faça um mural em sala com as novas versões dos provérbios conhecidos.

Aula 7

Feijoada?

Objetivo

Reconhecer os recursos expressivos relacionados à enunciação (locutor, receptor e referente).

Aula 7

Feijoada?

Você já ouviu falar em feijoada?

A feijoada é um prato típico da culinária brasileira. Servido desde o império, surgiu como alimento dos escravos na senzala. Quando nas fazendas de escravos um porco era morto para servir a sua carne aos homens da casa grande, os escravos aproveitavam a sobra de partes do corpo do animal e faziam um grande cozido com feijão preto. Essa mistura, com o passar do tempo, ganhou um pouco de sofisticação e veio parar na mesa de homens e mulheres da alta sociedade. Hoje a feijoada identifica a tradição da nossa culinária que oferece a delícia deste prato a quem quiser experimentar a nossa história e as nossas raízes.

Feijoada [de feijão + ada, com desnasalização] S.F. 1. Cul. Qualquer prato preparado com feijões. **2.** Grande porção de feijões. **3.** Brás, Cul. Prato típico nacional, preparado com feijão, em geral preto, toucinho, carne seca, carnes de porco salgadas, lingüiças, etc. no Brasil leva, além de tudo isso, vários legumes como quiabo, maxixe, couve, abóbora, etc. **4. Brs. Pop.** Confusão, balbúrdia, tumulto, angu. **5. Feijoada de Ogum.** Rel. Repasto Comunal de Ogum no encerramento das festas anuais de alguns candomblés.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio: Dicionário da Língua Portuguesa*, 3ª ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

34

32



Atividade 1

Agora, você deverá pesquisar como se prepara uma feijoada. Pergunte à comunidade da escola, aos vizinhos e em sua casa. Escreva os ingredientes necessários para o preparo da receita e, em seguida, explique como é preparada a Feijoada.

Ingredientes

Modo de Preparo

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

Professor, converse com os alunos sobre a feijoada enquanto prato típico da culinária brasileira e estimule o depoimento da turma. Em seguida, leia com eles a definição retirada do Aurélio e apresente o Dicionário Aurélio como uma boa referência para a consulta de palavras e significados.

Estilística

Unidade 17

Leia a sua receita para a turma e compare as explicações. Observe se há muita diferença entre uma receita e outra e faça os ajustes que julgar necessários para que a sua receita fique pronta.

Leia agora esta carta-receita enviada por Vinícius de Moraes à Helena Sangirardi, em forma de poema:

Feijoada à minha moda

Amiga Helena Sangirardi
 Conforme um dia eu prometi
 Onde, confesso que esqueci
 E embora – perdoe – tão tarde.

(Melhor do que nunca!) este poeta
 Segundo manda a boa ética
 Envia-lhe a receita (poética)
 De sua feijoada completa.

33

Em atenção ao adiantado
 Da hora em que abrimos o olho
 O feijão deve, já catado
 Nos esperar, feliz, de molho.

E a cozinheira por respeito
 À nossa mestria na arte
 Já deve ter tacado peito
 E preparado e posto à parte.

Os elementos componentes
 De um saboroso refogado
 Tais: cebolas, tomates, dentes
 De alho – e o que mais for azado

Tudo picado desde cedo
 De feijão a sempre evitar
 Qualquer contato mais... vulgar
 Às nossas nobres mãos de aedo.

Enquanto nós, a dar uns toques
 No que nos seja a contento
 Vigiaremos o cozinheiro
 Tomando o nosso uísque “on the rocks”.

35

Professor, incentive a troca de informações entre os alunos e aproveite esse momento para estimular aqueles que não tiverem desenvolvido a receita. Feitas as conferências, observe com os alunos que o tipo de texto não varia, mesmo com a mudança de alguns procedimentos. Essa forma constante caracteriza as receitas de culinária, pois estas apresentam o mesmo estilo e estrutura de texto.

Com os alunos, leia o texto de Vinícius de Moraes e discuta sobre as diferenças encontradas quando comparamos o texto produzido com o texto de Vinícius.

Professor, converse com os alunos sobre as diferenças nos dois tipos de texto (receita e poema) e sobre o resultado da brincadeira como estilo do texto, feita pelo autor Vinícius de Moraes. Peça aos alunos que experimentem transcrever uma receita qualquer (a comida de sua preferência) em forma poética, endereçada a alguém da sala.

Feijoada?

Uma vez cozido o feijão
 (Umas quatro horas, a fogo médio)
 Nós, bocejando o nosso tédio
 Nos chegaremos ao fogão.

E, em elegante curvatura,
 Um pé adiante e o braço às costas
 Provaremos a rica negrura
 Por onde devem boiar postas.

De carne-seca succulenta
 Gordos paios, médio toucinho
 (Nunca orelhas de bacorinho
 Que a tornam em excesso opulenta)!

E – atenção! – segredo modesto
 Mas meu no tocante à feijoada:
 Uma língua fresca pelada,
 Posta a cozer com todo o resto.

Feito o quê, retire-se o caroço
 Bastante que bem amassado
 Junta-se ao belo refogado
 De modo a ter-se um molho grosso.

34

Que vai de volta ao caldeirão
 No qual o poeta, em bom agouro,
 Deve esparzir folhas de louro
 Com um gesto clássico e pagão.

Inútil dizer que, entrementes,
 Em chama à parte dessa liça
 Devem fritar todas contentes,
 Lindas rodela de lingüiça.

Enquanto, ao lado, em fogo brando
 Desmilingüindo-se em gozo,
 Deve também se estar fritando
 O torresminho delicioso.

Em cuja gordura, de resto
 (Melhor gordura nunca houve!)
 Deve depois frigar a couve
 Picada em fogo alegre e presto.

Uma farofa? – tem seus dias...
 Porém que seja na manteiga!
 A laranja, gelada, em fatias
 (Seleta ou da Bahia) – e chega.

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

Aproveite esse momento para falar um pouco sobre o autor e o legado de músicas e poemas que escreveu em sua produção artística e sobre a sua importância enquanto personalidade da nossa cultura.

Estilística

Unidade 17

Só na última cozedura
Para levar à mesa, deixa-se
Cair um pouco de gordura
Da lingüiça na iguaria – e mexa-se.

Que prazer mais um corpo pede
Após comido um tal feijão?
- Evidentemente uma rede
E um gato para passar a mão...

Dever cumprido. Nunca é vã
A palavra de um poeta... – jamais!
Abraça-a, em Brillat-Savarin,
O seu Vinícius de Moraes.

Saiba mais... Biografia de Vinícius de Moraes

Marcus Vinícius de Melo Moraes nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1913. Bacharel em Letras, formou-se também em Direito no mesmo ano em que estreou como escritor: 1933. Cinco anos mais tarde, foi estudar em Oxford, na Inglaterra, mas a explosão da guerra, em 1939, forçou a volta ao Brasil. Ingressou na carreira diplomática em 1943 e em 1946 foi para Los Angeles, como vice-cônsul. Em 1953 compôs o seu primeiro samba: era o início da atividade que iria absorvê-lo. Alguns anos depois, convidou Tom Jobim para fazer a música do espetáculo Orfeu da Conceição, peça de sua autoria, que viraria depois o filme “Orfeu negro”, premiado com a Palma de Ouro no festival de Cannes. “Garota de Ipanema”, de 1962, é a música brasileira mais gravada no mundo até hoje. Desligado do Itamaraty, dedicou o resto de sua vida à música, ao cinema e a shows, tornando-se um dos mais populares compositores do Brasil. Morreu no Rio de Janeiro, em 1980.

35

37

Antes de finalizar a aula, converse com os alunos sobre o poeta Vinícius de Moraes, leve para sala uma imagem do artista, uma capa de CD ou vinil e possibilite que os alunos escutem alguma de suas canções.

Aula 8

Brincadeira dos pontos

Objetivo

Reconhecer os recursos expressivos relacionados à fala e à enunciação.

Aula 8

Brincadeira dos pontos

Leia o texto a seguir e descubra os diferentes sentidos da palavra **Ponto**:



Atividade 1

Texto 1

Pontos

- 1 No início era um ponto. Ponto de partida. O ponto onde a gente toca a cir-
2 cunferência, e faz-se a vida. Ponto pacífico.
- 3 O círculo é a timidez do ponto. A linha é o ponto desvairado. O travessão é o
4 ponto-ante-ponto, a primeira exploração embevecida, a infância. Ligando as palavras.
5 Nasceu “Um ponto qualquer do mapa”. Sua mãe levou pontos depois do parto. A
6 linha reta é o caminho mais chato entre o parto e o ponto final, preferiu o Ziguezague.
7 Teve uma vida pontilhada, os pontos que caíam nos exames, os pontos que subiam
8 na Bolsa, os pontos de macumba, os pontapés. Mas sempre foi pontual.
- 9 O ponto é uma vírgula sem rabo.
- 10 A vírgula não é como o ponto e vírgula. A vírgula qualquer um usa, mas o
11 ponto e vírgula requer prática e discernimento, vírgula modéstia à parte, ponto.
- 12 Nova linha. Fez ponto em frente à casa da namorada, uma circunferência com
13 vários pontos positivos, apontada acima. Não dormiu no ponto, acabou convidado
14 para entrar quando estava a ponto de desistir, pontificou sobre vários pontos, não
15 demora já era apontado como íntimo da casa, jogava cartas (pontinho) com a fa-
16 mília, parecia um pontífice, não desapontou. Casaram. Tinham muitos pontos em
17 comum.
- 18 O sexo! Ponto de exclamação. Querida, estou a ponto de... não! Cuidado. Ponto
19 fraco. A tangente toca a circunferência. Outro ponto no mapa. Parto. Pontos.
- 20 Tiveram muitos pontos em comum. Os outros caçoavam: que pontaria. Dis-
21 cordavam num ponto: a pílula.
- 22 Zig-zag-zig-zag. Os ponteiros andando. Um dia no futebol – jogava na ponta
23 – sentiu umas pontadas. Coração. O ponto-chave.
- 24 O médico insistiu num ponto: pára.
- 25 Mas como? Chegara a um ponto que não podia parar, era um ponto projetado
26 no espaço, a vida é um ponto com raiva, parar como? A que ponto? Saiu encurvado.
27 Como um ponto de interrogação.
- 28 Só uma solução, dois pontos: os treze pontos da loteria. Senão era um ponto
29 morto. A linha era no eletro, outro ponto pacífico, o ponto no infinito, onde as pa-
30 ralelas, a distância mais curta entre, cheguei a um ponto em que, meu Deus... três
31 pontinhos.
- 32 Jogou o que tinha num ponto de bicho e o que não tinha num ponto lotérico.
33 Não deu ponto.

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

38

36

Professor, o texto PONTOS é uma brincadeira polissêmica com a palavra ponto. Em uma narrativa ficcional, o autor cita diversos tipos de pontos (pontuação, ponto de ônibus, lugar fixo, itens, características, etc.). A primeira leitura do texto poderá ser em voz alta, para que o grupo perceba a ironia da história. Em seguida, cada aluno deverá

Estilística

34 Em casa a circunferência e os sete pontinhos. Resolveu pingar os pontos nos
 35 "is". Melhor deixar uma viúva no ponto.
 36 De um ponto de ônibus mergulhou, de ponta-cabeça, na ponta de um táxi,
 37 ou de um ponto de táxi na ponta de um ônibus, é um ponto discutível. Entregou
 38 os pontos.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *O popular*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973, p.97-98.

Observe a definição dada ao PONTO em um manual teórico da Língua Portuguesa:

Texto 2

Ponto

O ponto assinala a pausa de máxima duração.

Quando separa períodos escritos na mesma linha, chama-se ponto simples.

Quando separa períodos em linhas diferentes, chama-se ponto parágrafo.

Quando termina um enunciado, chama-se ponto final.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português Instrumental*. 24ª edição. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2003.

37

Depois da leitura dos textos 1 e 2, você provavelmente ampliou a sua referência sobre o conceito de ponto.

a) Releia o texto 1 e sublinhe todas as palavras **ponto** utilizadas no texto.

Em seguida, identifique o significado da cada palavra **ponto**, de acordo com o contexto em que foi empregada e registre-o em seu caderno.

Linha	Palavra PONTO	Significado
1	ponto	Início, marca de começo, saída
2	Ponto pacífico	Ponto comum, aceito por todos
(...)		
37		(...)

b) Escolha os pontos que se refiram ao emprego e às regras da pontuação e destaque-os:

39

ser convidado a ler silenciosamente e a investigar os prováveis sentidos da palavra ponto, empregada no texto em contextos diferentes.

Neste momento chame a atenção dos alunos quanto à idéia cultural de que as mulheres "matronas" ao se casar e ter filhos desenvolvem a obesidade e tornam-se como nossas avós, tias, vizinhas... mais gordinhas.

Professor, oriente o aluno a ler o texto novamente e a observar as diferentes situações em que o autor emprega a palavra PONTO para que, em dupla, os alunos produzam um texto semelhante. Acrescente outras palavras ou deixe-os escolher, caso pensem em alguma palavra que proporcione maior facilidade à tarefa.

Aula 8

Brincadeira dos pontos

c) Explique: por que o autor relaciona a figura da circunferência à imagem de sua esposa?

d) Comente a expressão que encerra o texto: “Entregou os pontos”.

e) Quais são os tipos de ponto, segundo a norma de pontuação da Língua Portuguesa, mencionados no texto de Luis Fernando Veríssimo?

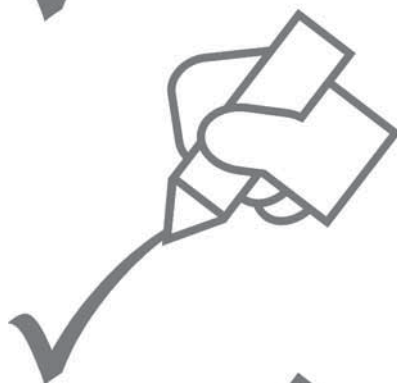
f) O autor Luis Fernando Veríssimo faz uma brincadeira com a palavra ponto e seus diferentes significados, determinados pelo contexto. É possível experimentar o mesmo jogo com outras palavras, arrisque. Escolha uma das palavras a seguir, relacione todos os significados que você associar a ela e faça um parágrafo empregando o máximo de significados diferentes para a mesma palavra.

Cara Folha Água

38

Auxilie os alunos na produção de textos, sugerindo a produção de uma lista de palavras correlatas, depois propicie a conversa sobre as diferentes definições e sentidos da mesma palavra, para que todas as informações contribuam para a escrita do parágrafo.

Correção das atividades
Unidade 17 – Estilística



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

- 1) Espera-se que o aluno descreva detalhadamente os elementos presentes nas imagens e a associação dos figurinos aos estilos específicos de cada mulher.
- 2) Como fazem parte da composição do figurino e de cada mulher retratada nas imagens, os adereços servem para reafirmar o estilo próprio: sobriedade, modismo, transgressão, desapego, exagero (respectivamente).
- 3) Sim, é possível. As pessoas utilizam a aparência como vitrines para expor um pouco de si e mostrar aos outros como querem ser vistas e aceitas. Com certeza há muitas informações da personalidade da pessoa em sua opção por um estilo de vida, de figurino, de linguagem, de profissão, etc.
- 4) A Executiva, a Patricinha, a Punk “doidona/esquisita”, a Nerd “normal” e a Perua (espalhafatosa).

Aula 2

Atividade 1

Texto 1

No título “Tempos Modernos”, tempo é a sociedade moderna: relacionamentos, hipocrisia, amor e desamor, fartura e miséria, valores e contradições desta sociedade. Sociedade fugidia que não observa o próprio tempo de fazer as coisas (tempo cronológico), de lembrar do passado, de alterar o presente, de planejar e desejar um futuro melhor, de reconstruir as lembranças. No trecho “o tempo voa amor”, tempo é a vida que passa, escorre pelas mãos e, por isso, é preciso vivê-la, se permitir.

Texto 2

No trecho “O tempo de amor”, tempo é o momento da emoção, do envolvimento, da esperança, da vida desejada.

Aula 3

Atividade 1

Nomes	Verbos	Adjetivos
Sarita , Sarará, Sardas, Senfim, Serpentina, Silva.	Sabe, será, ser, sacolejar, saçaricando, saboreando, sambar.	Solteira.

Aula 4

Atividade 1

A conceituação é livre, podendo o aluno definir corretamente ou escrever qualquer conceito que ele aproxime da palavra por sonoridade, estranhamento ou brincadeira.

44

Aula 5

Atividade 1

Respostas: Pintava, pintou, pinturas, porém, permaneceu, Paris, porém, pois, pintar, pintando, pensava, pintar, procurando, pior, pelo, Procópio, primeiro, parar.

Aula 8

Atividade 1

a) Os alunos deverão identificar as ocorrências da palavra PONTO no texto e relacioná-las no caderno de Língua Portuguesa. Oriente os alunos a organizarem no caderno um quadro, linha a linha e acrescentarem o significado da palavra em cada contexto.

Linha	Palavra PONTO	Significado
1	ponto	Início, marca de começo, saída
2	Ponto pacífico	Ponto comum, aceito por todos
(...)		
37		(...)

b) Os alunos deverão recorrer ao texto para identificar e destacar as citações da pontuação da Língua Portuguesa (linha 14).

c) Os alunos deverão associar a esposa a uma mulher gorda, que lembre a imagem de uma circunferência.

d) Espera-se que os alunos percebam a fuga do homem de sua casa, família e realidade. Entregar os pontos e desistir é, neste caso, fugir e deixar tudo pra trás.

e) Ponto, ponto e vírgula, vírgula e ponto de interrogação.

f) Resposta pessoal.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

ESTILÍSTICA, COERÊNCIA E COESÃO

**UNIDADE 18
COERÊNCIA TEXTUAL**

GESTAR AAA5

Aula 1

Coerência no texto

Objetivo _____

Caracterizar a coerência em textos verbais.

Aula 1

Coerência no texto



Atividade 1 _____

Leia as frases 1, 2 e 3 e responda a seguir:

1. O cão ladra e não morde.
2. O livro recomendado já está esgotado, posto que foi publicado a menos de uma semana.
3. As crianças devem ser castigadas se não forem obedientes.

Você notou algo estranho na compreensão das frases acima? O quê?

Todas as frases fazem sentido ao leitor? Por quê?

Que palavra na frase 1 altera o sentido esperado do enunciado? Explique a sua resposta.

Na frase 2 há uma informação improvável que confere ao texto um sentido estranho. Identifique esta informação e comente sobre a sua resposta.

Qual é a razão para o estranhamento da frase 2? Explique.

As frases 1, 2 e 3 revelam alguns problemas ao leitor, mas estes não são de natureza gramatical ou ortográfica. Qual é a dificuldade encontrada pelo leitor para construir significado à leitura das frases?

Professor, nesta aula você irá provocar os alunos a pensarem sobre a coerência do texto – relação de sentido – que permite a unidade dos textos.

Aula 2

Coerência em textos não verbais

Objetivo

Caracterizar a coerência em textos não verbais.

Aula 2

Coerência em textos não verbais



Atividade 1

Observe o texto de imagens a seguir e procure estabelecer uma seqüência para as imagens embaralhadas. Ao definir a ordem das imagens, enumere-as de 1 a 7:

Conheça um pouco mais sobre a autora Eva Furnari...

A Bruxinha Atrapalhada é representativa da criação gráfico-visual da autora: suas histórias são curtas e breves, mas nunca deixam de significar; mostram seqüências ricas, intercaladas de espaços vazios para que o leitor complete o seu sentido. Mesmo sem o apoio da escrita, é constante a sugestão de movimento e sucessão entre os retângulos que compõem a estrutura narrativa. Os desenhos têm uma característica estilizada e tanto podem denotar como conotar. Isso enriquece as historinhas ainda mais. Três cores são exploradas nas histórias: o preto, o branco e o azul. Este último pode sugerir profundidade, quando colocado como pano de fundo da história; aplicado a um objeto, o azul suaviza as formas, abrindo-as e alterando-as. É o que acontece, por exemplo, com o chapéu, a torneira, o guarda-chuva, a tesoura, etc., onde o real é desmaterializado e se transforma em imaginário. Estes objetos, em princípio inanimados, recebem toda uma carga dinâmica e todo um movimento proporcionado pela magia da bruxinha. Isso enche de significação a narrativa e valoriza os efeitos estéticos das imagens.

()



()



()




AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

Professor, oriente os alunos a procurarem as pistas (detalhes gráficos) dos quadros das imagens que auxiliem a construção da seqüência da história (um gesto, uma expressão, um movimento, um objeto, etc.). Procure desenvolver a leitura compartilhada com a turma, em um exercício oral, conjuntamente com os alunos.


Coerência Textual

Unidade 18


()



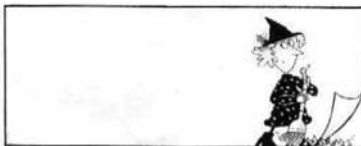
()



()



()



43

1) Quais foram as pistas que você encontrou nas imagens para ordenar os quadrinhos da história da Bruxinha Atrapalhada?

2) Imagine que, na ordenação dos quadros, um aluno da turma tenha trocado os dois últimos quadros da seqüência. Seria possível a seqüência? Por quê?

3) Reconte a história que você colocou em ordem. A cada seqüência de quadros, marque a união das partes da história com as palavras-chave a seguir, destacando-as. A seguir algumas sugestões:

Então, logo depois, assim que, mais tarde, depois disso, nesse momento, por isso, porque, pois, mas, entretanto, portanto.

Comente sobre a relevância da ilustradora para a produção nacional de livros infanto-juvenis. Se possível, ilustre a fala com alguns exemplares de sua autoria que fizerem parte do acervo da biblioteca da escola.

Professor, auxilie os alunos a atribuírem uma seqüência com sentido à história e chame a atenção às palavras que estabelecem a relação entre as idéias e a coerência das ações ordenadas previamente.

Coerência em textos não verbais

Aula 2

44

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

Ao finalizar a produção de texto, peça aos alunos que circulem as palavras-chave utilizadas para ajudar na coesão (ligação das idéias) e melhorar a coerência (sentido entre as idéias) do texto narrado.

Aula 3

Lendo tirinhas

Objetivo

Caracterizar a coerência em textos não verbais.

Aula 3

Lendo tirinhas



Atividade 1

Leia a tira a seguir e observe a seqüência dos fatos:



a) Qual é a relação existente entre o pensamento da Mônica e o poço onde ela joga a moeda?

b) Cebolinha repete a atitude da Mônica, mas pensa em algo diferente. O que indica o pensamento do Cebolinha?

A leitura das revistas em quadrinhos é uma deliciosa opção de lazer. Enquanto se diverte com as traquinagens dos personagens, o leitor desenvolve algumas habilidades de leitura: seqüência de imagens e fatos, reconhecimento da linguagem coloquial e onomatopéica, ordenação dos fatos pela coerência das informações (texto e imagens), compreensão de textos e ganho na velocidade da leitura.

Lendo tirinhas

- c) Magali apresenta um movimento no quadrinho diferente do movimento da Mônica e do Cebolinha, registrado pelos traços gráficos que saem dos seus pés. Observe com atenção a atitude da Magali e relacione o seu pensamento à sua ação.

- d) É possível relacionar a atitude e o desejo de Magali à sua personalidade nas histórias da Turma da Mônica? Por quê?

- e) Observe que, na seqüência dos três quadros, o poço desloca-se para a esquerda, em relação ao leitor. O que esse movimento da imagem significa dentro da história da tirinha?

- f) A partir das atitudes da Magali, é possível prever o que ela faria se aparecesse em um quarto quadrinho?

46

Biografia ilustrada de Mauricio de Sousa



Mauricio de Sousa nasceu no Brasil, em uma pequena cidade do estado de São Paulo, chamada Santa Isabel. Foi em outubro de 1935.

Seu pai era o poeta e barbeiro Antônio Mauricio de Sousa. A mãe, Petronilha Araújo de Sousa, poetisa.

Com poucos meses, Mauricio foi levado pela família para a vizinha cidade de Mogi das Cruzes, onde passou parte da infância. Outra parte foi vivida em São Paulo, onde seu pai trabalhou em estações de rádio algumas vezes.

Suas primeiras aulas foram no externato São Francisco, ao lado da Faculdade, no centro de São Paulo. Mas depois continuou os estudos no primário e no ginásio, dividindo-se entre as duas cidades.

Enquanto estudava, trabalhou em rádio, no interior, onde também ensaiou números de canto e dança.

E, para ajudar no orçamento doméstico, desenhava cartazes e pôsteres.

Mas o seu sonho era se dedicar ao desenho profissionalmente.

Chegou a fazer ilustrações para os jornais de Mogi. Mas queria desenvolver técnica e arte. Para isso, precisava procurar os grandes centros, onde editoras e jornais pudessem se interessar pelo seu trabalho.

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

Professor, comente um pouco com os alunos sobre a Turma da Mônica e seus personagens. Fale sobre o seu criador, Mauricio de Sousa, e sobre como ele se tornou uma referência das histórias em quadrinhos nacional e internacionalmente. Convide a turma para ler outras *tirinhas* da Mônica e revistas de sua turma de amigos. Incentive a arrecadação de gibis (revistas em quadrinhos) na comunidade e forme uma pequena “gibiteca” em sua sala. Promova o gosto pela leitura a partir das histórias em quadrinhos, pois essas publicações não apenas são acessíveis aos leitores iniciantes como encantam aqueles que se aventuram na leitura.

Coerência Textual

Pegou amostras do que já tinha feito e publicado e dirigiu-se para São Paulo em busca de emprego. Não conseguiu. Mas havia uma vaga de repórter policial no jornal Folha da Manhã. E Mauricio fez um teste para ocupar a vaga. E passou.

Ficou cinco anos escrevendo reportagens policiais. Mas chegou um tempo em que tinha que decidir entre a polícia e a arte. Ficou com a velha paixão.

Criou uma série de tiras em quadrinhos com um cãozinho e seu dono – Bidu e Franjinha – e ofereceu o material para os redatores da Folha. As historietas foram aceitas, o jornalismo perdeu um repórter policial e ganhou um desenhista.



Unidade 18

Esta passagem deu-se em 1959.



Nos anos seguintes, Mauricio criaria outras tiras de jornal – Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho – e páginas tipo tablóide para publicação semanal – Horácio, Raposão, Astronauta – que invadiram dezenas de publicações durante dez anos.

Para distribuir esse material, Mauricio criou um serviço de redistribuição que atingiu mais de 200 jornais ao fim de uma década.

Daí chegou o tempo das revistas de banca. Foi em 1970, quando Mônica foi lançada já com tiragem de 200 mil exemplares. Foi seguida, dois anos depois, pela revista Cebolinha e, nos anos seguintes, pelas publicações do Chico Bento, Cascão, Magali, Pelezinho e outras.

Durante esses anos todos, Mauricio desenvolveu um sistema de trabalho em equipe que possibilitou, também, a sua entrada no licenciamento de produtos.

Seus trabalhos começaram a ser conhecidos no exterior e, em diversos países, surgiram revistas com a Turma da Mônica.

Mas chegou a década de 80 e a invasão dos desenhos animados japoneses.

Mauricio ainda não tinha desenhos para a televisão. E perdeu mercado.

Resolveu enfrentar o desafio e abriu um estúdio de animação – a Black & White – com mais de 70 artistas realizando 8 longas-metragens. Estava se preparando para a volta aos mercados perdidos, mas não contava com as dificuldades políticas e econômicas do país. A inflação impedia projetos a longo prazo (como têm que ser as produções de filmes sofisticados como as animações), a bilheteria sem controle dos cinemas que fazia evaporar quase 100% da receita, e o pior: a lei de reserva de mercado da informática, que nos impedia o acesso à tecnologia de ponta necessária para a animação moderna.

Mauricio, então, parou com o desenho animado e concentrou-se somente nas histórias em quadrinhos e seu *merchandising*, até que a situação se normalizasse. O que está ocorrendo agora.

Conseqüentemente, voltam os planos de animação e outros projetos.



47

55

Observe com os alunos a relação existente entre o Poço dos Desejos e o balão de pensamento dos personagens. Questione os leitores sobre a possibilidade de haver os mesmos pensamentos se não houvesse o poço e vice-versa. Chame a atenção dos leitores para a placa que está na frente do poço e para o movimento das moedas nos três quadros.

Professor, procure chamar a atenção para o perfil dos personagens. Neste episódio, é fundamental aos leitores identificarem a característica de comilona e de esfomeada da personagem Magali.

Comente com os alunos sobre a biografia de Mauricio de Sousa e proponha novas leituras. Você poderá repetir essa atividade com outras tirinhas sem texto que estão na última folha das revistas em quadrinhos da Turma da Mônica. É possível realizar muitos exercícios de leitura com a história em quadrinhos: desmontar a seqüência para os alunos reordenarem, retirar o texto dos balões para os alunos recriarem, propor um texto

Lendo tirinhas

Aula 3

E, dentre esses projetos, após a criação do primeiro parque temático (o Parque da Mônica, no Shopping Eldorado, em São Paulo, seguido do Parque da Mônica do Rio de Janeiro), Maurício prevê a construção de outros, até mesmo no exterior.

As revistas vendem-se aos milhões, o licenciamento é o mais poderoso do país, e os estúdios se preparam para trabalhar com a televisão.

Existe também um projeto educacional ambicioso, onde se pretende levar a alfabetização para mais de 10 milhões de crianças.

A Turma da Mônica e todos os demais personagens criados por Maurício de Sousa estão aí, mais fortes do que nunca, com um tipo de mensagem carinhosa, alegre, descontraída, dirigida às crianças e aos adultos de todo o mundo que tenham alguns minutos para sorrir, felizes.

www.monica.com.br/mauricio/historico.htm

Agora é a sua vez! Ao conhecer a biografia do criador da Turma da Mônica, você poderá ler as revistas em quadrinhos com novas impressões sobre os personagens.

Leia algumas histórias e comente-as com seus colegas em sala.

48

56

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

diferente para um dos balões, imaginar a seqüência da história a partir da omissão de um ou mais quadros, etc.

Outras atividades interessantes para a leitura das tirinhas são: a pesquisa sobre a vida e a obra de Maurício de Sousa, a leitura de novas revistinhas, a montagem da gibiteca na sala de aula ou na escola e campanhas de doação e organização de acervo de quadrinhos.

Aula 4

O sentido do texto

Objetivo

Identificar como se constrói a unidade de sentido nos textos.

Aula 4

O sentido do texto



Atividade 1

Algumas vezes esquecemos de empregar a palavra mais adequada ao texto e não conseguimos comunicar com precisão o que desejamos. Observe a seguir como ficou repleto de “vazios” o texto de um jovem esquecido. Você deverá discutir com um colega de sua turma sobre qual seria a melhor palavra para completar o pensamento do jovem e auxiliá-lo a concluir a sua produção. Capriche!

Os três caras do caminhão de mudança chegaram cedo, antes das oito. Começaram a embalar as coisas miúdas: louças, _____, discos, _____. Disseram que já haviam feito mudanças _____ sem quebrar nada. Minha mãe quis saber se a nossa _____ era grande ou pequena.

– A da senhora é _____ – responderam. E foram lembrando: estavam na empresa há muito tempo, já viram de tudo. Uma vez precisaram de quatro caminhões.

– Como é que pode? Minha mãe ficou _____.

– A mudança da senhora cabe num caminhão só.

Quando encontravam um copo trincado, mostravam:

– É bom a senhora olhar, ver que já está assim.

Meus irmãos _____ a montar as caixas de papelão. Elas vinham dobradas, presas umas nas outras. Na medida da necessidade, iam sendo abertas e montadas. Depois de cheias e _____ com fitas adesivas, eles escreviam: sala, banheiro, quarto de casal, etc.

O caçula entrou dentro de uma _____, um dos homens brincou:

– Vou te fechar aí dentro e levar para o _____.

– Pode fechar – ele ficou todo animado.

Meu outro irmão entrou em _____.

– Não precisa ter medo – minha mãe riu. – Eles não levam nada vivo.

– E se ele adoecer? Insistiu.

– Ninguém aqui vai morrer, garoto – garantiu um dos _____, o mais velho.

VIANA, Vivina de Assis. *O mundo é pra ser voado*. São Paulo, Scipione, 2006. Adaptado.

Nesta aula faremos uma atividade de reestruturação de um texto repleto de lacunas. A ausência de algumas palavras compromete a construção de sentido do texto. Portanto, as escolhas das palavras que completam o sentido, assim como o preenchimento das lacunas, ajudam os leitores a pensar e a compreender melhor o sentido do texto.

Oriente os alunos a preencherem as lacunas segundo o sentido da história. Para isso, é preciso que o leitor faça uma leitura prévia do texto todo para, depois, durante a releitura, completar as lacunas da história. As palavras deverão ser deduzidas do contexto da história, seguindo as pistas que o próprio texto oferece.

Professor, a atividade de completar lacunas possibilita ao leitor raciocinar sobre a seqüência lógica das informações do texto, sobre a construção de sentido entre as informações e sobre a clareza das idéias. Faça outras atividades em sala para a reconstrução de textos diversos: retire palavras ou frases completas, omita respostas ou perguntas, omita o título ou a introdução do texto e peça aos alunos para completarem as informações que estão faltando.

Aula 5

A unidade das imagens

Objetivo

Identificar como se constrói a unidade de sentido nos textos de imagens.

Aula 5

A unidade das imagens



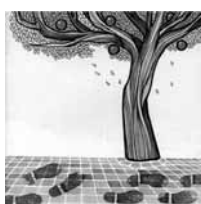
Atividade 1

Alguns textos são compostos a partir da seqüência de palavras previamente escolhidas e organizadas pelo autor. Outros textos, no lugar de palavras, apresentam ao leitor a seqüência de imagens que, juntas e organizadas, constroem uma narrativa, uma história.

Observe as imagens a seguir e organize-as para compor um texto narrativo com início, meio e fim.



()

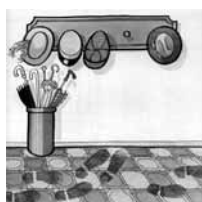


()

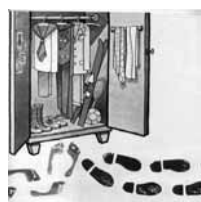


()

50



()



()



()

MACHADO, Juarez. *Ida e Volta*. São Paulo: Atual, 2002.

Após a leitura atenta dos elementos das imagens, atribua uma numeração para a seqüência determinada por você ao reconstruir a narrativa.

Com a narrativa organizada, reconte a sua história aos colegas, façam os ajustes que julgarem necessários.

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

59

Professor, as imagens desta aula foram selecionadas e retiradas do livro de imagens de Juarez Machado – *Ida e Volta*. Discuta com o grupo sobre qual seria a seqüência mais adequada para as imagens e construa uma unidade para o trecho da história representado pelas imagens desta atividade.

O livro de Juarez Machado prevê uma seqüência de fatos, organizados em uma narrativa que o leitor reconhece a partir das imagens. Na atividade anterior, você encontrou algumas imagens e as ordenou, segundo os elementos gráficos que indicavam a idéia de causa e conseqüência dos fatos. Baseado na seqüência de acontecimentos escolhida por você, apresente as idéias de causa e conseqüência atribuídas às seis imagens:

Causa	Imagem	Conseqüência
	1	
	2	
	3	
	4	
	5	
	6	

Discuta com a turma sobre as questões a seguir e julgue-as como verdadeiras (V) ou falsas (F):

- a) () O personagem pode ser um jogador de futebol em dia de decisão de campeonato.
- b) () O personagem é um homem adulto, usa chapéu e tem um início de dia tranqüilo.
- c) () A história começa com a cena do chuveiro.
- d) () A mesa posta indica que o personagem tomou o seu café da manhã com tranqüilidade.
- e) () A maçã na lata de lixo não tem qualquer relação com as ações do personagem.
- f) () Além das imagens de cada cena, há outros indícios que contribuam para a organização das imagens.
- g) () A seqüência das imagens pode ser arbitrária, pois não há elementos gráficos e indicativos textuais que exijam uma ordenação específica.

51

60

Agora, conte a sua versão da história de imagens para a turma e, depois, registre uma versão escrita da história que você criou.

Peça aos alunos que busquem, durante a leitura, as pistas das ilustrações que permitam construir a seqüência da narrativa. Observe com eles a direção das pegadas, a ausência de peças no guarda-roupa e no chapeleiro, a desordem das louças na mesa do café, as folhas caindo da macieira e a semente da maçã na lata de lixo.

Professor, discuta com o grupo sobre a leitura atenta das imagens. Oriente o grupo a observar os seus detalhes e o que essas informações podem significar na história. Estimule a produção oral de reconto para as imagens. Na atividade de reconto, observe a relação de sentido estabelecida entre as imagens e confira a organização dos fatos e o vocabulário empregado.

Aula 6

Organizando idéias

Objetivo

Identificar como se constrói a unidade de sentido nos textos.

Aula 6

Organizando idéias



Atividade 1

Leia o texto a seguir e observe a seqüência de fatos contada pelo narrador. Cada ação do personagem é seguida por outras ações ou comentários.

Texto 1

Para testar, coloco a mão direita espalmada sobre o espelho. Como era de se esperar, ele, ao mesmo tempo, vem com sua mão esquerda, encostando-a na minha. Sorrio para ele e ele para mim.

Quando volto a olhá-lo no rosto, vejo assombrado que ele continua a sorrir. Como, se agora estou absolutamente sério? Um calafrio me corre pela espinha, arrepiando a pele: há alguém vivo dentro do espelho! Puxo a mão com cuidado, descolando-a do espelho. Em vez da outra mão se afastar, ela vem para fora, presa à minha. Recuo um passo, sempre a puxar a figura do espelho, até que ela se destaque de todo, já dentro do meu quarto, e fique à minha frente, palpável, de carne e osso, como outro menino exatamente igual a mim...

SABINO, Fernando. *O menino no espelho*. São Paulo: Record, 52ª edição, 1998.

Agora, sem retornar ao texto, reorganize a seqüência dos acontecimentos do texto 1 que estão embaralhados abaixo:

- recuo um passo,
- puxo a mão com cuidado, descolando-a do espelho.
- e fique à minha frente, palpável, de carne e osso,
- sorrio para ele e ele para mim.
- um calafrio me corre pela espinha, arrepiando a pele: há alguém vivo dentro do espelho!
- quando volto a olhá-lo no rosto, vejo assombrado que ele continua a sorrir.
- em vez da outra mão se afastar, ela vem para fora, presa à minha.
- como outro menino exatamente igual a mim...
- sempre a puxar a figura do espelho,
- para testar, coloco a mão direita espalmada sobre o espelho.
- já dentro do meu quarto,
- até que ela se destaque de todo,
- como era de se esperar, ele, ao mesmo tempo, vem com sua mão esquerda, encostando-a na minha.
- como, se agora estou absolutamente sério?

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

Professor, nesta aula os alunos farão a reorganização de dois textos: um trecho do livro *O menino no espelho* e um texto biográfico sobre o autor Fernando Sabino. Procure auxiliá-los na busca de pistas do texto que possibilite a reordenação dos fatos e das informações.

Peça aos alunos para cobrirem o texto 1, enquanto realizam a atividade, para evitar qualquer tentativa de copiar o texto original.

Para dificultar um pouco mais, a seguir está um texto embaralhado que você deverá colocar em ordem com a ajuda de algum colega.

Atenção! Como não há o texto original para a primeira leitura, busque, nas informações embaralhadas, algumas pistas para a seqüência de idéias.

Lembre-se: para que um texto tenha sentido, é preciso organizar as suas informações e torná-las compreensíveis e claras.

Texto 2

O cão e a máscara

- () o cão farejou-a e,
- () disse; mas não tem miolos.
- () encontrou um cão uma máscara:
- () reconhecendo o que era, desviou-se com desdém.
- () era formosíssima, e de cores tão belas quão animadas;
- () A cabeça é de certo bonita,
- () Procurando um osso que roer,

Moralidade

Sobram neste mundo cabeças bonitas, porém desmioladas que só merecem desprezo.

<http://virtualbooks.terra.com.br>

Depois de organizar o texto, crie um título para apresentar o texto ao leitor. Em seguida, reescreva-o, já organizado, e confira a sua montagem com o texto dos outros colegas.

Depois do aquecimento dos alunos com o primeiro exercício, você deverá introduzir o texto 2 e desafiá-los para a montagem do texto sem a leitura prévia. Se for possível, o texto poderá ser reproduzido e recortado, para ser entregue em tiras separadas aos alunos que deverão montar concretamente as peças do “quebra-cabeça textual”.

Professor, a seguir você tem a organização adequada do texto da fábula. Estimule os alunos a investigarem as pistas presentes no texto que permitem construir as relações de causa e consequência.

O cão e a máscara

Procurando um osso que roer, encontrou um cão uma máscara: era formosíssima e de cores tão belas quão animadas; o cão farejou-a e, reconhecendo o que era, desviou-se com desdém.

A cabeça é de certo bonita, disse; mas não tem miolos.

MORALIDADE: Sobram neste mundo cabeças bonitas, porém desmioladas que só merecem desprezo.

Enquanto os alunos estiverem organizando o Texto 1, você deverá auxiliá-los a procurar, dentro dos enunciados, pistas que apontem para a coerência das idéias. Orientar quanto à seqüência cronológica, das informações de nascimento, escolaridade e profissionalização do autor.

Já para organizar o Texto 2, será preciso observar a própria frase, o sentido das afirmações e a relação dessas com a moralidade do texto.

Depois de organizar o texto, a dupla deverá reescrevê-lo para verificar se as opções foram as melhores e, então, ler o texto para a turma. Juntos, os alunos deverão observar a seqüência que tiver maior clareza e, por fim, você deverá ler para a turma o texto biográfico na íntegra.

Aula 7

As pistas da coerência

Objetivo

Analisar a construção da coerência em textos.

Aula 7

As pistas da coerência



Atividade 1

Observe as imagens a seguir:

Texto 1



54

Texto 2



A leitura das duas imagens permite construir algumas idéias a respeito das “pistas” (informações) sobre cada cena.

a) O que é possível compreender no texto 1?

b) Quais são as possíveis relações existentes entre o texto 1 e o texto 2?

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

64

Para iniciar a aula, peça aos alunos que observem as imagens e procurem indícios que possibilitem compreender a imagem e o seu contexto de origem (sócio-histórico).

- c) O que acrescentaria à leitura do texto 1 a informação da legenda que acompanha a foto:

Suécia, 15/03/2004 - Pessoas que esperavam por trens na capital da Suécia, Estocolmo, também prestaram homenagem às vítimas do atentado terrorista em Madri, Espanha.

- d) Algumas informações da legenda modificam a idéia do leitor quanto ao contexto das imagens. Que “pistas” o leitor encontra no texto 1 que confirmam a legenda?

- e) A partir da legenda do texto 1 é possível construir novas associações entre as duas imagens? Por quê?

- f) Durante a leitura de imagens, muitas informações são construídas pelo conhecimento que o leitor tem do assunto e do mundo que o cerca. Relacione a imagem do texto 2 às informações que você tem do seu bairro, da sua cidade ou do país.

55

Professor, as imagens dos textos 1 e 2 são relacionadas ao atentado terrorista que abalou a Espanha em 11 de março de 2004. O atentado teve repercussão tanto na imprensa televisiva como nos jornais impressos do mundo todo, quando publicaram fotos e depoimentos das vítimas. Sem a contextualização, as imagens podem ser associadas a outros momentos da história como também a conflitos e cenas da realidade de muitas comunidades. Sendo assim, os alunos deverão fazer associações livres das imagens e construir inferências sobre o que vêem.

Aula 8

Contexto e coerência

Objetivo

Analisar a construção da coerência em textos.

Aula 8

Contexto e coerência



Atividade 1

Ao ler um texto, o leitor constrói, realiza muitas previsões sobre o conteúdo da leitura, assim como supõe informações que não aparecem expressas no texto.

Leia o Texto 1 e responda as questões a seguir:

Texto 1



Texto 2

A primeira noite ele conheceu que Santina não era moça. Casado por amor, Bento se desesperou. Matar a noiva, suicidar-se, e deixar o outro sem castigo? Ela revelou que, havia dois anos, o primo Euzébio lhe fizera mal, por mais que se defendesse. De vergonha, prometeu a Nossa Senhora ficar solteira. O próprio Bento não a deixava mentir testemunha de sua aflição antes do casamento. Santina pediu perdão, ele respondeu que era tarde – noiva de grinalda sem ter direito.

TREVISAN, Dalton. *Cemitério dos elefantes*. Rio de Janeiro: Record, 1994.

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

66

56

Professor, durante a leitura do **Texto 1**, estimule os alunos a perceberem os elementos da imagem que contribuem para uma leitura diferenciada: as expressões de felicidade, a roupa sofisticada, o aspecto jovial e moderno dos personagens e a impressão transmitida pelos noivos de absoluta satisfação com o casamento.

1) Observe os textos 1 e 2 e indique aspectos que sejam comuns aos dois.

2) Em sua primeira leitura, foi possível perceber que o texto 2 fala a respeito de uma união casual ou de um casamento? Por quê?

3) O que significa a expressão “Primeira noite” no texto 2? Justifique a sua resposta a partir das informações do próprio texto.

4) Segundo o narrador, por que o personagem Bento se desespera? O que essa atitude pode demonstrar com relação à personalidade do personagem?

5) Por que, dentro da narrativa, matar a noiva é uma consideração natural?

6) O que representa a fala de Bento “noiva de grinalda sem ter direito”? Como foi possível chegar a essa conclusão?

A palavra **mal** pode ter diferentes significados, dependendo do contexto em que é empregada:

O homem passou mal no trem.

O mal estar foi geral no departamento de compras.

A recepcionista foi mal educada com os clientes.

7) No texto 2, ela foi empregada com um sentido próprio ao texto. Explique qual é o significado dessa palavra no trecho “o primo Euzébio lhe fizera mal”. Indique quais foram as “pistas” que o texto ofereceu ao leitor para que construísse essa interpretação.

8) Na sociedade ocidental, os casamentos religiosos prevêem alguns compromissos e regras por parte dos noivos. Compare os dois textos e analise a imagem de casamento que ambos retratam ao leitor. Como você definiria cada um dos casamentos, considerando o ambiente cultural das cidades e da atualidade.

57

67

Professor, durante a leitura do **Texto 2**, sinalize aos alunos, por meio de perguntas exploratórias do texto, qual é a cena narrada no trecho da obra e quais referências são dadas ao leitor para a reconstituição da história: padrões de comportamento, culpa dos personagens, as reações, as sensações, os julgamentos, os valores que, implícitos no texto, exercem papel importantíssimo para a compreensão da leitura.

Durante as atividades de compreensão da leitura e de investigação da coerência das informações veiculadas pelo narrador, estimule os alunos a pensarem além do texto, possibilite novas inferências a todo instante da realização do exercício, provoque a argumentação e a exemplificação dos leitores para fundamentar as impressões proporcionadas pela leitura dos Textos 1 e 2.

Professor, após a leitura dos Textos 1 e 2, proponha aos alunos a produção de um texto argumentativo sobre o casamento, a partir das discussões realizadas em sala a respeito das concepções diferentes de casamento, as religiões e as expectativas dos ambientes culturais diferentes quanto à união matrimonial.

Para facilitar a produção, peça a cada aluno que escreva uma idéia sobre o casamento:

Do ponto de vista de um homem machista;
Do ponto de vista de um homem mais velho da cidade;
Do ponto de vista de um homem jovem da cidade;
Do ponto de vista de um homem mais velho do meio rural;
Do ponto de vista de um homem jovem do meio rural;
Do ponto de vista de um homem divorciado;
Do ponto de vista de um homem solteirão;
Do ponto de vista de um homem traído;
Do ponto de vista de um homem religioso;
Do ponto de vista de uma mulher feminista;
Do ponto de vista de uma mulher frágil e dependente;
Do ponto de vista de uma mulher solteirona;
Do ponto de vista de uma mulher jovem da cidade;
Do ponto de vista de uma mulher mais velha da cidade;
Do ponto de vista de uma mulher jovem do meio rural;
Do ponto de vista de uma mulher mais velha do meio rural;
Do ponto de vista de uma mulher divorciada;
Do ponto de vista de uma mulher religiosa; etc.

Os pontos de vista diferenciados são interessantes para construir no aluno um olhar mais amplo sobre o assunto e um distanciamento de sua percepção individual. Para a construção do texto, junte as idéias e faça no quadro uma produção coletiva, resgatando o conceito de coerência e continuidade das informações do texto final.

Correção das atividades
Unidade 18 – Coerência Textual



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

- É esperado que os alunos percebam a incoerência, ou seja, a falta de sentido nas frases.
- Não. Porque o leitor não reconhece sentido. Quando se lê **O cão ladra**, espera-se ler, em seguida, **morde**; quando se lê **O livro recomendado já está esgotado**, espera-se ler, em seguida, posto que foi publicado há mais de uma semana; ao se ler **As crianças devem ser castigadas**, espera-se ler **se forem obedientes**.
- A palavra **não**. Justamente porque nega a informação esperada pelo autor.
- Um livro, muito provavelmente, não poderia ficar esgotado em menos de uma semana depois de publicado.
- O prazo muito curto para que o livro estivesse esgotado.
- A falta de sentido entre a informação da primeira frase, a expectativa do leitor e a informação apresentada na segunda frase.

Aula 2

Atividade 1

- 1) A seqüência cronológica dos acontecimentos: a bruxa carregando o vaso, o vaso caindo, os cacos do vaso, a mágica, o aparecimento da vassoura, a varrida para debaixo e atrás da folha e o disfarce.
- 2) É importante que os alunos percebam a ironia presente no quadro. Ao varrer os cacos, a Bruxinha os joga para debaixo e atrás da folha, satirizando um comportamento humano semelhante a este que é o de varrer a sujeira para debaixo do tapete. Se os quadros forem invertidos, não haverá relação entre a atitude da bruxa e a sua expressão de disfarce e ironia.

Aula 3

Atividade 1

- a) Espera-se que os alunos percebam a relação de desejo. Ao jogar a moeda, Mônica presume que o seu desejo de ter um urso irá se concretizar.
- b) Indica que cada um projeta no Poço dos Desejos a sua intenção, a realização do próprio desejo.
- c) Enquanto Mônica e Cebolinha jogam as suas moedas dentro do Poço dos Desejos, os traços indicam o movimento das moedas caindo. Magali retira do Poço dos Desejos as moedas dos amigos para realizar os seus diferentes desejos, todos relacionados à comida.
- d) Espera-se que os alunos associem a atitude da Magali ao desejo incontrolável de comer, sem imprimir julgamento moral sobre o fato de a personagem retirar as moedas do poço, furtá-las, uma vez que não há associação entre essa ação e o seu comportamento no grupo.
- e) Significa que os personagens se originam de locais diferentes, por isso, passam diante do poço por lados contrários.
- f) Espera-se que os alunos suponham que ela, provavelmente, aparecesse comendo os doces desejados.

Aula 4

Atividade 1

garrafas, livros, enormes, mudança, média, pasma/assustada, ajudavam, armadas/arrumadas, fechadas, caixa, caminhão, desespero, homens.

Aula 5

Atividade 1

Seqüência: 4, 5, 6, 3, 2 e 1.

Causa	Imagem	Conseqüência
Tomar banho	(1)	Dirigir-se ao guarda-roupa
Vestir-se	(2)	Sair do quarto
Tomar café da manhã	(3)	Sair da mesa
Pegar o chapéu	(4)	Sair de casa
Pegar uma maçã	(5)	Balançar a macieira
Comer a fruta	(6)	Jogar a semente na lixeira

Seqüência: F, V, V, V, F, F, F.

- a) Falsa – usa sapato, chapéu e não apresenta nenhuma referência ao futebol.
- b) Verdadeira – são informações apresentadas como o sapato, a chapeleira e a mesa.
- c) Verdadeira – o chuveiro pode iniciar a história, pois os pés estão descalços.
- d) Verdadeira – sim, pois ele comeu e bebeu sentado à mesa, sem aparente correria.
- e) Falsa – a semente jogada no lixo é da maçã apanhada da árvore na cena anterior.
- f) Falsa – as imagens são as marcas textuais para a leitura.
- g) Falsa – Não. Os passos indicam uma única direção, e os elementos que comprovam a seqüência são: o guarda-roupa seguido da chapeleira, da mesa, da árvore, do caroço e do chuveiro.

Aula 6

Atividade 1

- 9** recuo um passo,
7 puxo a mão com cuidado, descolando-a do espelho.
13 e fique à minha frente, palpável, de carne e osso,
3 sorrio para ele e ele para mim.
6 um calafrio me corre pela espinha, arrepiando a pele: há alguém vivo dentro do espelho!
4 quando volto a olhá-lo no rosto, vejo assombrado que ele continua a sorrir.
8 em vez da outra mão se afastar, ela vem para fora, presa à minha.
14 como outro menino exatamente igual a mim...
10 sempre a puxar a figura do espelho,
1 para testar, coloco a mão direita espalmada sobre o espelho.
12 já dentro do meu quarto,
11 até que ela se destaque de todo,
2 como era de se esperar, ele, ao mesmo tempo, vem com sua mão esquerda, encostando-a na minha.
5 como, se agora estou absolutamente sério?

Aula 7

Atividade 1

- a) As mãos dispostas como estão sugerem ao leitor a imagem de uma manifestação. Com a presença da palavra PAZ, subentende-se que seja uma manifestação pacífica.
- b) É possível que os alunos associem a PAZ solicitada na imagem 1 à solidão e à tranquilidade mostradas na imagem 2.
- c) Acrescentaria um contexto histórico-social para que o leitor possa entender melhor em que situação a imagem foi produzida e quais eram as intenções presentes em seu conteúdo.
- d) A faixa evocando PAZ.
- e) Antes de mais nada, é preciso associar à manifestação em prol da PAZ as informações sobre o atentado terrorista sofrido pela Espanha e parte da Europa em 2004. Como os primeiros e maiores ataques foram realizados nas estações de trens e metrô do país, a imagem 2 muda o seu sentido quando atrelada ao contexto. A quietude na estação é resultado da desconfiança e do medo em consequência dos ataques à bomba.
- f) Espera-se que os alunos pensem a respeito da situação de medo e de desconfiança da população em relação à segurança. Neste momento, é importante que os alunos se reportem para o contexto onde vivem para que a leitura os ajude a refletir sobre a sua própria realidade.

Aula 8

Atividade 1

- 1) Espera-se que o aluno perceba o contexto de casamento e núpcias presente nos dois textos.
- 2) Espera-se que os leitores percebam no texto as informações de época que caracterizam a união de Santana e Bento como um casamento, para o qual a moça deveria ter garantido a virgindade.
- 3) Significa a noite de núpcias do casal. No texto fica claro que será a primeira noite do casal, para a qual era esperada a perda da virgindade da mulher amada.
- 4) Para o personagem Bento, como era comum aos homens de sua época, início do século XX, as moças deveriam chegar à noite de núpcias ainda virgens, pois isto seria uma prova evidente de lealdade, dignidade e de amor ao marido.
- 5) Para o contexto da história, no início do século XX, matar a mulher é uma consideração absolutamente natural, uma vez que esta ofensa chega a ser uma “desonra” e, para quem deseja recobrá-la, este era um procedimento de caráter firme, honra e de coragem do marido traído.
- 6) A grinalda em nossa cultura representa virgindade e pureza da moça noiva. Uma vez que se case de grinalda e branco, espera-se pureza e virgindade, o que, nos dias de hoje, não tem mais a mesma credibilidade e/ou finalidade.
- 7) Esta expressão é comum ainda hoje no interior do país ou mesmo entre as pessoas mais humildes e designa tirar a virgindade.
- 8) Resposta pessoal.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

ESTILÍSTICA, COERÊNCIA E COESÃO

**UNIDADE 19
COESÃO TEXTUAL**

GESTAR AAA5

Aula 1

As marcas do texto

Objetivo

Empregar elementos lingüísticos em função coesiva.

Aula 1

As marcas do texto

Você já parou para pensar sobre quais são as palavras e expressões utilizadas que demonstram ao leitor a ligação existente entre as idéias apresentadas no texto?

Quando falamos ou escrevemos utilizamos várias palavras e expressões para juntar as nossas idéias e garantir a compreensão de quem nos escuta ou lê.

Para ter certeza e comprovar essa afirmação, você participará de uma brincadeira muito divertida: a construção de uma *história maluca*.



Atividade 1

Você já participou da invenção de uma *história maluca*? Se não participou, agora chegou a sua vez!

Junto com os seus colegas, você criará uma história muito divertida e curiosa a partir das fichas de imagens entregues pelo professor.

Assim que você receber a sua ficha, observe-a com atenção e não possibilite que o colega do lado veja a sua imagem.

Em seguida, tenha atenção às orientações do professor e divirta-se.

É dada a largada!

1. o professor irá selecionar um aluno para iniciar a história e, enquanto cada aluno estiver inventando a sua parte na história, os demais não poderão interferir;
2. se for necessário, peça ao professor uma pista para o início da história;
3. acompanhe a seqüência da história e observe se os seus colegas estão construindo um texto com sentido;
4. peça ao professor para retomar a seqüência da história sempre que for preciso;
5. para garantir a *história maluca*, é preciso que a escolha dos alunos seja aleatória até a última ficha;
6. a história será construída oralmente, porém alguém do grupo deverá ser escolhido para fazer o registro no quadro negro;
7. o professor poderá estimular a turma a repensar sobre as palavras que garantem a ligação entre as idéias de cada aluno, por isso, fique de olho no texto para que a sua história não perca o sentido;
8. ajude os seus colegas a substituírem as palavras ou expressões que julgarem desnecessárias;
9. para terminar a *história maluca*, confira se o texto apresenta início, desenvolvimento e fim, e se as idéias inventadas fazem sentido;
10. terminada a história, crie um título e registre-a em seu caderno.

Professor, nesta aula você irá provocar os alunos a pensarem sobre a ligação (coesão) existente entre as idéias do texto. Para isso, eles construirão um texto oralmente, com o registro simultâneo no quadro negro feito por um dos alunos. Durante a elaboração do texto, a sua interferência será essencial para a construção de sentidos coerentes e para a escolha adequada dos conectivos que garantirão a coesão do texto. Como material de

apoio, você precisará de uma imagem ou foto de revista ou jornal para cada aluno. Recorte as imagens e, de preferência, cole-as em um pedaço de papel cartão ou cartolina, para que seja criada uma ficha mais resistente que possa ser utilizada em outras atividades.

Distribua uma ficha para cada aluno e recomende a análise detalhada da imagem. Explique que o jogo consiste em elaborar uma história a partir das imagens que cada aluno tem em mão. Você poderá oferecer uma pista aos alunos para dar início à história: “Era uma vez...” Contudo, a estratégia do jogo é garantir a seqüência das idéias e a boa relação entre as partes do texto: a coesão. Para isso, acompanhe a produção oral do texto discutindo com os alunos a melhor opção de conectivos para ser empregada na narrativa e a seqüência das idéias (a coerência). Então, comece o jogo.

Professor, oriente os alunos a copiarem a história com letra legível e de forma espaçada, para a realização da atividade prevista na segunda aula.

Aula 2

Pistas da coesão do texto

Objetivo

Identificar elementos lingüísticos em função coesiva.

Aula 2

Pistas da coesão do texto



Atividade 1

Retome o texto produzido na brincadeira da *história maluca* e releia a história inventada por você e seus colegas a partir das imagens entregues pela professora.

Faça uma leitura da *história maluca* em voz alta, junto com a turma, e identifique o trecho da história inventado por você.

Sublinhe a parte da história que foi de sua autoria e aguarde que os colegas também identifiquem as suas respectivas partes.

Em voz alta, cada aluno deverá ler, na seqüência da história, apenas a parte que inventou, enquanto o professor realizará a leitura das palavras e expressões responsáveis pela junção das idéias dos alunos.

Após a leitura do professor, circule, com um lápis ou caneta vermelha, as palavras e expressões responsáveis pela ligação das idéias de cada aluno.

Agora, faça uma lista das palavras circuladas no texto e confira com os colegas e com o professor se não ficou alguma palavra ou expressão sem ser destacada.

62

Relacione em seu caderno as palavras circuladas e escolha um(a) aluno(a) para fazer uma dupla de trabalho com você.

Em dupla, vocês receberão três imagens (fichas de imagens) do professor e deverão produzir um texto a partir delas.

Atenção! Nessa história você deverá empregar as palavras circuladas na *história maluca* e relacionadas na lista.

Quando a história da dupla estiver pronta, leia-a para a turma e faça um mural em sala com as novas *histórias malucas*.

Observe com os seus colegas que, apesar das palavras de ligação entre as idéias coincidirem, as histórias foram completamente diferentes e inéditas.

81

Realize uma leitura em voz alta do texto com a turma. Em seguida, solicite que cada aluno identifique, durante a leitura, a sua parte na história.

Professor, enquanto realizar a leitura dos conectivos do texto, chame a atenção da turma para os alunos responsáveis pelas duas partes *ligadas* no texto. Além disso, comente com os alunos sobre a relação de sentido que as palavras e expressões conectivas atribuem às idéias do texto (causa, consequência, conclusão, explicação, finalidade, adição, temporalidade, localização, frequência, etc.).

Auxilie os alunos a construírem a nova história, alimentando o repertório vocabular, sugerindo possíveis conectivos e oferecendo pistas para a seqüência da história. Enquanto os alunos estiverem produzindo os seus textos, circule entre as mesas e acompanhe de perto o processo de criação e de escrita de cada dupla.

Aula 3

Com a ajuda de uma lupa

Objetivo

Identificar a coesão em textos.

Aula 3

Com a ajuda de uma lupa



Você já brincou com uma LUPA antes?

LUPA S.f. (fr. loupe) 1. Opt. Lente simples ou composta empregada como instrumento óptico de ampliação; microscópio simples.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3ª ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

63

83

Experimente uma brincadeira imaginária...

Utilize uma LUPA imaginária para ler o próximo texto: notícia de jornal ou de revista.

Se esta é a sua primeira experiência com a leitura ampliada pela LUPA imaginária do leitor, aproveite!

Ao ler a notícia a seguir, você deverá observar com muita atenção as informações presentes no texto e, principalmente as palavras escolhidas pelo jornalista para ligar as informações de sua notícia.

Mãos à obra!

Estudo liga desemprego a roubos

Um estudo inédito mostra que o aumento do desemprego na cidade de São Paulo fez crescer os chamados “roubos de trânsito” – cometidos contra vítimas que são pedestres, motoristas e passageiros.

Dos crimes estudados (entre eles roubo, furto e assassinatos) esse tipo é o que mais sofre influência quando cresce o número de desempregados.

O estudo diz que o desemprego explica 85% da variação dos ataques em carros. Caso o desemprego e o roubo crescessem sempre na mesma proporção, o índice seria de 100%.

A leitura de revistas e jornais é um excelente recurso para o trabalho com as marcas coesivas em sala de aula, pois as referências textuais de tempo, local, datas e outras expressões do contexto desempenham a função de *costurar o texto*, funcionando como recursos coesivos que compõem a coesão textual.

Com a ajuda de uma lupa

A pesquisa feita pelo Fórum Permanente Universidade-Empresa, fundação ligada à Unicamp, em parceria com a Secretaria de Estado de Segurança Pública, constatou também que a queda da renda faz aumentar o total de furtos.

A explicação seria que o desemprego provoca um deslocamento social mais intenso, que produz comportamento mais violento, como o roubo, que se diferencia do furto por uso da violência.

Não foi encontrada relação entre desemprego e assassinatos e seqüestros.

Folha de São Paulo, 04 de abril de 2004.



Atividade 1

Depois da leitura, circule no próprio texto algumas palavras utilizadas pelo autor da notícia para relacionar uma informação à outra.

Em seguida, compare, com os colegas da turma, as palavras que foram destacadas e, com o seu professor, você poderá conferir todas as palavras empregadas no texto para unir as informações.

64

Agora, imagine que você apresentará as informações do texto “Estudo liga desemprego a roubos” a colegas de outra turma. Para tanto, faça uma relação das palavras destacadas por você e por seus colegas em sala e procure utilizá-las para recontar as principais informações do texto lido.

Importante

Guarde a sua LUPA imaginária para a leitura atenta de outros textos e procure sempre percorrer os caminhos que o autor utilizou para relacionar as suas idéias e, ainda, observe as palavras empregadas nestas situações, pois você poderá acrescentá-las à sua lista.

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

Professor, vamos apresentar aos alunos uma prática de leitura mais atenta e investigativa quanto às informações contidas nos textos. A analogia com a LUPA foi simbólica, pois ao ver ampliadas as marcas textuais pode-se compreender melhor o que se lê e o que se conhece a respeito do assunto tratado no texto.

Portanto, procure estimular o olhar atento de seus alunos nesta aula e em diferentes outras práticas de leitura que realizarem em sala.

Como diferentes respostas poderão aparecer, peça aos alunos para identificarem como a palavra encontrada estabelece ligação no texto e quais são as partes relacionadas pela palavra em destaque. Caso os alunos tenham dificuldade no início da tarefa, releia o texto vagarosamente com eles e ajude-os a perceber durante a leitura que há palavras e expressões responsáveis por retomar a informação e relacionar as partes do texto.

Professor, aproveite a sugestão do último exercício e peça aos alunos para divulgarem em outras salas de aula as notícias lidas em sala por eles. Para essa atividade, eles poderão fazer resumos das notícias lidas e reorganizá-las com a ajuda das palavras-chave.

Aula 4

Relacionando imagens

Objetivo

Identificar como se constrói a unidade de sentido nos textos de imagens.

Aula 4

Relacionando imagens



Atividade 1

Você já conhece a personagem Mônica, das revistinhas da Turma da Mônica?

Sabe qual é a principal característica da Mônica? Isso mesmo... Ser a BRIGONA da rua!

Se mexerem com o seu coelhinho, a menina fica muito furiosa, principalmente com os meninos.

Observe as imagens da tira em quadrinhos da Turma da Mônica a seguir e procure ordenar a seqüência da história.

(1)



()

(2)



()

(3)



()

a) Depois que você determinou a ordem dos quadrinhos, identifique quais informações na imagem da tirinha possibilitaram a sua ordenação dos fatos.

b) Você percebeu alguns recursos gráficos utilizados pelo desenhista que ofereçam ao leitor a idéia de continuidade da tirinha? Quais?

c) A imagem do Cebolinha com a mão no queixo antecipa ao leitor alguma informação da tirinha?

d) O movimento e a expressão no rosto da Mônica provocam alguma reação no Cebolinha. Justifique essa reação e relacione esse quadrinho com os demais.

e) Quais são as informações dos quadrinhos que permitem ao leitor reconhecer as três cenas como partes de uma mesma história?

Professor, oriente os alunos a relacionarem as informações presentes nas imagens da tirinha, assim como a seqüência narrativa desta. Para a conexão das idéias, provoque uma discussão oral em sala e estimule a percepção dos possíveis conectivos que podem ser empregados na construção do texto narrativo sobre as imagens.

Professor, no item a, chame a atenção dos alunos para a questão temporal e a sequência de ações da história. Esses elementos são muito importantes para a construção da narrativa.

Aula 5

Palavras que colam idéias

Objetivo

Identificar como se constrói a unidade de sentido nos textos utilizando elementos de coesão.

Aula 5

Palavras que colam idéias



Atividade 1

Na Aula 4, você leu e buscou pistas nas imagens da tirinha que possibilitassem a melhor compreensão da história.

Agora, você deverá, em dupla com um colega de classe, construir um texto escrito que conte a história da tirinha do Cebolinha, personagem da Turma da Mônica, analisada na aula anterior.

Preste muita atenção: em seu texto é essencial que apareçam as palavras que você tem estudado e que funcionam como “colas” entre as partes de um texto. Procure colar cada idéia na outra com a palavra mais adequada às idéias que você e sua dupla tiverem.

Dicas: então, por isso, mas, e, porém, porque, depois, assim, logo, portanto, um dia, em seguida, etc.

66

Em caso de dúvida ou ainda para a escolha de palavra diferente das utilizadas até então, recorra ao seu professor e peça uma orientação.

Agora que o texto da sua dupla já ficou pronto, leia-o em voz alta para o seu colega ou deixe-o ler para você. Observe se as palavras escolhidas estão bem ajustadas ao texto e compartilhe a sua história com o restante da turma.

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

Nesta aula daremos continuidade ao exercício de identificação dos elementos de coesão de uma narrativa. Ajude o seu aluno a resgatar as informações veiculadas em outras aulas sobre a mesma temática e relacione as atividades aqui propostas à prática do dia-a-dia: leitura de livro didático, leitura de manuais e informativos escolares, pro-

dução de pequenos textos em exercícios didáticos e em outras diferentes atividades de linguagem.

Professor, retome com os alunos a leitura da tirinha da aula anterior e peça à turma que reconte oralmente a seqüência das ações do Cebolinha. Em seguida, oriente-os a fazê-lo por escrito, utilizando as palavras-chave sugeridas no quadro como apoio para a seqüência das idéias do texto. Auxilie os alunos no momento da produção textual, percorra a sala acompanhando a escrita e a busca de coerência e coesão ao texto.

Faça comentários breves e gerais a todos os textos, tendo como foco a coesão e a coerência. Não espere que grandes intervenções com falas prolongadas possam fazer a diferença no momento da aula, procure realizar uma boa síntese em breves comentários que instiguem o aluno a pensar seu texto e ensinem a se comunicar utilizando a escrita em diversas situações.

Importante

Foram criadas diferentes versões da história sobre a mesma “Tirinha” e, em cada história, os autores utilizaram uma seleção própria de conectivos para juntar as suas idéias.

Aproveite para ampliar a sua lista de palavras que relacionam as idéias do texto, os conectivos. Escreva-as no quadro e crie cartazes de fixação destas palavras-chave para que os alunos possam conviver com as novas referências textuais sempre expostas em sala.

Aula 6

Revele um enigma

Objetivo

Analisar a construção da coerência em textos verbais e visuais.

Aula 6

Revele um enigma



Atividade 1

Atenção! A partir de agora, você está convidado a desvendar um mistério bastante curioso.

Observe a foto a seguir e procure identificar, na figura desse garoto comum, alguma semelhança com uma pessoa muito conhecida por todos os brasileiros.



*Jornal Folhinha de São Paulo,
1ª de maio de 2004. p.7*

Sabe quem sou eu?

A leitura das duas imagens permite construir algumas idéias a respeito das “pistas” (informações) sobre cada cena.

Aproveite as dicas...

Esta foto foi tirada em 1967, na Zona Norte da cidade de São Paulo.

Você já percebeu alguma pista importante para desvendar quem é esse menino? Preste atenção nas dicas a seguir:

O garoto da foto nasceu em 1960, teve uma vida repleta de grandes emoções. Logo rapaz, foi campeão numa modalidade de esporte muito especial e de alto risco. Ele representou muito bem o Brasil em suas competições e por muitas vezes balançou como ninguém a bandeira brasileira, em comemoração às vitórias que conquistou.

E, então? Já conseguiu desvendar o mistério? Ainda não? Olhe só essa nova “pista”...

Nesta aula, o seu aluno será convidado a um desafio de identificação de um personagem. A dedução será possível graças ao conhecimento prévio que ele tiver a respeito da personalidade em questão. Como se trata de uma figura pública – Ayrton Senna –, a partir das pistas oferecidas e dos conhecimentos do leitor, será possível desvendar o mistério.

Aula 6

Revele um enigma



Jornal Folhinha de São Paulo, 1ª de maio de 2004. p.7

E, agora? Essa imagem faz você pensar em alguém com as mesmas características ditas anteriormente?

1) Então responda: quem é o menino nascido em 1960, em São Paulo, que brilhou como esportista e é reconhecido internacionalmente?

Pense um pouco...

2) Em qual momento dessa atividade você percebeu qual era a verdadeira identidade do garoto da foto anterior? Por quê?

68

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

91

Auxilie os seus alunos o quanto puder: ofereça novas pistas, recupere as informações já mencionadas em sala, registre no quadro negro as informações que forem surgindo no grupo e estimule-os a participar oralmente da recuperação e construção das informações sobre esta personalidade da memória brasileira.

Professor, nesta aula os alunos deverão aguçar o olhar para a imagem e, por alguns instantes, pensar sobre o que vêem e supor informações para além da imagem estampada no papel.

Ajude-os a relacionar os detalhes da imagem com o todo da foto, para que, desta forma, tentem se aproximar de algumas pistas que os levem a identificar a identidade da pessoa fotografada e a relevância desta para estar estampada nas páginas de um jornal.

Talvez seja preciso chamar a atenção do grupo para a referência da legenda desta foto, que indica a procedência da imagem e o seu portador

Suplemento do Jornal Folha de São Paulo - Jornal Folhinha de São Paulo.

Ao observarem a imagem, os alunos deverão estabelecer alguma relação entre a criança da primeira imagem e o carro ou o piloto de Fórmula 1 da segunda foto. Neste momento, ajude-os a observar a época na qual a primeira foto tenha sido tirada e se ambas pertencem ao mesmo tempo. Depois, retome a informação da legenda e compare que elas estão datadas no mesmo dia, mês e ano de publicação do jornal. Questione os alunos sobre a coincidência e a relação entre as duas imagens.

Por último, auxilie os alunos a produzirem um parágrafo-síntese a respeito das descobertas realizadas sobre o esportista Ayrton Senna.

Aula 7

Imagem e texto

Objetivo

Analisar a coerência em textos verbais e visuais.

Aula 7

Imagem e texto

As imagens do piloto Ayrton Senna, utilizadas na aula anterior e repetidas nesta aula, foram retiradas de uma notícia do jornal *Folha de São Paulo*, em homenagem ao décimo ano da morte de Ayrton Senna (1994-2004). Em seguida à apresentação das fotos, o jornal trazia o texto a seguir.



Atividade 1

Leia o texto a seguir e responda:



69

93

Senna era rei nas pistas molhadas pela chuva

Há dez anos, morria o piloto brasileiro Ayrton Senna da Silva (1960-1994). Mas a admiração de seus fãs não acabou quando o carro do tricampeão bateu no muro da curva Tamburello, em Ímola, na Itália. Até hoje, ele é o ídolo de muita gente. Alguns admiravam seu patriotismo: Senna sempre fez questão de carregar as cores do Brasil, do capacete à bandeira que empunhava nas vitórias. Outros admiravam sua preocupação social. As idéias dele inspiraram a criação de um instituto com o seu nome que atende milhões de crianças pelo Brasil. A verdade é que Senna era uma pessoa normal, com virtudes e defeitos. O que o diferenciava dos outros era o talento atrás do volante. Depois de treinar muito em um carrinho construído pelo pai, ele fez sua primeira corrida de kart aos nove anos. Nos anos seguintes, ganhou sucessivos títulos no kart, na Fórmula Ford e na Fórmula 3, até chegar à Fórmula 1. Senna era um piloto obstinado e veloz. Pelas inúmeras vitórias com a pista molhada, ganhou o apelido de rei da chuva. Suas conquistas impressionam: três títulos, 41 vitórias e 65 *pole positions* (primeira posição na largada). As atuações dele não saem da cabeça dos fãs, que o consideram um dos melhores pilotos de todos os tempos.

Marcos Abrucio – *Free-lance* para a *Folhinha*. 1º de maio de 2004, F7

Observe com os alunos as imagens da aula anterior, repetidas nesta aula e compare-as com as informações veiculadas no texto impresso. Lembre-se de propor a observação detalhada das imagens para a leitura significativa do texto.

Professor, estimule o aluno a prestar atenção quanto à relação anunciada entre as imagens da notícia publicada no jornal ao texto jornalístico com a coerência entre a época

Imagem e texto

Aula 7

Ao ler um texto, o leitor pode realizar muitas previsões sobre o conteúdo da leitura, assim como pode supor informações que não aparecem expressas no texto.

1) Em que medida as imagens contribuem com o leitor para a leitura do texto?

Observe as legendas que acompanham as imagens na página do jornal:

Foto do garoto: *Senna aos sete anos, na casa em que morava, na Zona Norte de São Paulo.*

Foto do carro: *O piloto durante corrida em 1988. Memória: um talento atrás do volante.*

2) Quais são as informações que as imagens e as legendas antecipam ao leitor. Por quê?

3) Há no texto acima duas referências ao ano da morte do piloto. Quais são as duas formas de falar sobre a mesma informação que o autor encontrou?

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

70

da infância do piloto (roupa, tipo de foto e sapatos), ao ilustrar sua notícia. O editor do jornal pretendia ampliar o olhar do leitor para a época do início da vida e da referência profissional do piloto.

Ler e estabelecer relações de coerência entre as diferentes linguagens do texto é um exercício muito relevante para a compreensão do texto.

Para auxiliar o debate sobre as informações do texto, sugira aos alunos que sublinhem no próprio texto as informações encontradas e compare-as com as hipóteses dos colegas da turma, durante o debate sobre as questões propostas pela aula.

Aula 8

O enlace de idéias

Objetivo

Analisar a construção da coerência em textos.

Aula 8

O enlace de idéias



Atividade 1

Você já construiu uma história que de tão maluca ficou muito engraçada?

Agora, com a ajuda de algumas perguntas, você irá construir uma história muito engraçada e surpreendente.

Parte A

Para cada item a seguir, você deverá elaborar uma resposta simples e objetiva:

- 1) Diga um nome próprio (de preferência que não seja da sala de aula):
- 2) Diga o nome de um lugar (bairro, cidade ou país):
- 3) Qual é o número de sua preferência?
- 4) Qual é a sua cor preferida?
- 5) O que para você é um defeito?
- 6) Indique um intervalo de tempo (horas, dias, meses, anos, décadas, séculos, etc.):
- 7) Indique uma quantia em dinheiro:
- 8) Qual é a música ou banda de sua preferência?
- 9) Diga o nome de um local comum (em casa, na escola, no caminho, etc.):
- 10) Qual é a sua comida preferida?

71

95

Nesta aula os alunos irão participar de uma brincadeira de produção de texto, a partir de respostas aparentemente coerentes aos seus comandos. Contudo, ao serem reveladas as verdadeiras referências das respostas dadas pelos alunos, a surpresa e a diversão serão gerais. Nesse momento, você deverá solicitar a produção de um texto

O enlace de idéias

Aula 8

Parte B

Agora, você deverá relacionar cada resposta dada na atividade anterior aos itens abaixo.

Atenção! Relacione os itens segundo a sua numeração.

- 1) o nome da sua noiva/seu noivo;
- 2) o lugar onde se conheceram;
- 3) o número do seu sapato;
- 4) a cor dos olhos dele/dela;
- 5) é o seu único defeito;
- 6) tempo de duração do namoro e noivado;
- 7) dinheiro disponível para o casamento e a lua de mel;
- 8) música ou banda que tocou durante a cerimônia do casamento;
- 9) local da lua de mel;
- 10) único cardápio da lua de mel.

Pronto! Com as novas informações sobre o seu personagem, é possível construir, detalhadamente, a história desse “Enlace Matrimonial”.

72

Capriche! Reúna todas as informações e produza o seu texto.

Retome a sua lista de palavras construída em outras aulas e procure empregá-las adequadamente.

Converse com os seus colegas e com o professor para ampliar essa sua lista de conectivos, para variar o emprego das diferentes palavras.

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

com as respostas e suas respectivas idéias malucas, o que levará os alunos a recorrerem a estratégias de raciocínio lógico e à criatividade para solucionar os problemas com a coerência textual.

Leia com os alunos a parte A e peça-os para responder a cada item lido. Não possibilite tempo para discussões ou troca de opiniões, este momento requer atividade individual e objetiva.

Professor, leia com os alunos a parte B e relacione as respostas simultaneamente. Observe que agora a atividade será lúdica, todos acharão muita graça nas respostas desconexas e nos absurdos que surgirão. Oriente-os a preservar as respostas originais e a criar uma seqüência lógica e coerente com as informações inventadas. Retome os conectivos empregados e relacionados até então e auxilie-os na produção.

Neste momento, pare as atividades em sala e discuta com os alunos sobre o que, para eles, tornou a atividade engraçada e curiosa. Estimule-os a pensar sobre a incoerência da maior parte das respostas quando associadas às afirmações da parte B e sobre a necessidade de sermos cautelosos com a relação estabelecida entre as informações de um texto, se quisermos garantir a construção de sentido e de coerência ao texto produzido.

Proponha, em seguida, a escrita destas informações organizadas em um texto com o mínimo de coerência entre as informações. Sem alterar muito as afirmações da brincadeira (parte A e B), proponha a construção de um texto minimamente coerente e compreensível. Os alunos perceberão que essa será uma tarefa difícil, já que partirão de informações desconexas e embaralhadas. Acompanhe-os nessa atividade e oriente-os de perto para a produção deste texto.

Atenção, professor! Lembre-se de orientar os alunos a empregarem, entre as idéias do texto, sempre que necessário, as palavras específicas responsáveis em unir as informações.

Correção das atividades
Unidade 19 – Coesão Textual



Correção das atividades

Aula 3

Atividade 1

1) A resposta esperada pode relacionar sinônimos ou pronomes e conjunções que desempenham a função de retomar a informação e relacionar as partes do texto. Algumas delas poderiam ser: dos crimes, que, esse, a pesquisa...

Aula 4

Atividade 1

a) A seqüência esperada para os quadrinhos é 3, 1 e 2, pois revelam as ações do Cebolinha: brincar, pensar em uma solução para algum problema e disfarçar a brincadeira perante a chegada da temida Mônica.

b) Os movimentos dos personagens, as expressões faciais e a mudança de cor de fundo dos quadros individualizam cada cena.

c) Sim. É o momento de tomada de decisão do personagem. Ele está preocupado com o que está por acontecer. Antecipa ao leitor que está planejando algo.

d) Cebolinha tenta disfarçar o que fazia: simula uma áurea para si.

e) A continuidade das ações da narrativa, a presença do personagem central em todos os quadros e a relação de causa e consequência das ações de Cebolinha.

Aula 5

Atividade 1

Produção de texto em dupla – resposta pessoal para a qual espera-se o emprego adequado dos conectivos.

Aula 6

Atividade 1

- 1) Após a conversa em sala e a leitura do enunciado da questão, é esperado que os alunos respondam que o garoto é o próprio Ayrton Senna, grande corredor de Fórmula 1, representado em seu carro de corrida na segunda imagem.
- 2) É provável que a maioria dos alunos tenha percebido durante a sua intervenção ou, ainda, no momento em que leram o enunciado da questão anterior.
- 3) Resposta pessoal. É preciso conferir a coerência entre as diferentes respostas dadas pelos alunos.

Aula 7

Atividade 1

- 1) As imagens ilustram uma época e um esporte do automobilismo que permitem estabelecer uma relação entre as imagens e compreendê-las melhor ao ler o texto informativo.
- 2) A referência de que o texto tratará a respeito do piloto de Fórmula 1 Ayrton Senna.
- 3) O autor do texto se referiu à morte na expressão “há dez anos, morria ...” e quando indica o período de sua vida (1960-1994).

102

Aula 8

Atividade 1

Parte A – As respostas serão variadas e individuais.

Parte B – As respostas anteriores serão associadas aos números das afirmações desta atividade e o aluno fará esse repertório um texto narrativo “Enlace Matrimonial”. Espera-se que os alunos saibam empregar os conectivos estudados.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

ESTILÍSTICA, COERÊNCIA E COESÃO

UNIDADE 20
RELAÇÕES LÓGICAS NO TEXTO

GESTAR AAA5

Aula 1

Para organizar as informações

Objetivo

Identificar e empregar relações lógicas na construção de sentidos do texto.

Aula 1

Para organizar as informações

Você já deve ter conhecido alguém que para contar uma história faz uma grande confusão com as informações. Mistura os acontecimentos e narra os fatos como se andasse em zigue-zague.



Atividade 1

Os textos a seguir foram embaralhados e encontram-se em uma absoluta desordem. Caberá a você e aos seus amigos a tarefa de organizar as informações, resgatando o sentido dos textos e tornando-os compreensíveis. Determine uma ordem para os fatos e enumere a seqüência escolhida por você.

Texto 1

Uma história sem pé nem cabeça!

- () Marília era bem pequena,
- () que a cômoda no quarto da
- () colo e deixava que os tocasse
- () os vidros de perfume, a caixa
- () onde acendiam velas se
- () quando descobriu o Mar. Não
- () Dona Beatriz ria ao vê-la na
- () anos tinha, mas lembrava-se
- () faltava luz à noite.
- () com os dedinhos grossos. A
- () ponta dos pés, querendo alcançar
- () conseguia se lembrar quantos
- () Tudo o que havia sobre a
- () mãe mostrava os porta-retratos,
- () de jóias (com margaridas pintadas
- () mãe era mais alta que ela.
- () cômoda parecia precioso, intocável.
- () na tampa) o castiçal prateado
- () os objetos. Pegava Marília no
- () – Mamãe, deixa eu ver lá em cima!

RIOS, Rosana. *Marília, Mar e Ilha*. Editora Estação Liberdade.

75

105

Professor, nesta aula você deverá solicitar aos alunos que organizem as informações embaralhadas em dois tipos de textos diferentes: narrativo e de imagem e informativo.

Converse com os alunos sobre as diferentes pistas que colaboraram na ordenação dos fatos. Ilustre no texto e faça-os perceber que é o próprio texto o sinalizador da seqüência e da coerência dos fatos. Essas pistas foram de pontuação (vírgula, ponto final, travessão

Para organizar as informações

Aula 1

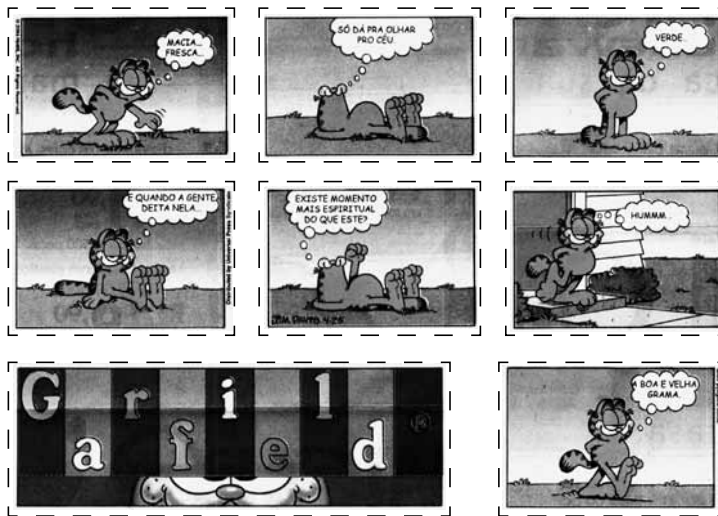
Escolha uma das diferentes pistas encontradas nos trechos do texto embaralhado e explique como essa informação auxiliou a sua tarefa de ordenar as idéias:

Texto 2

Uma história em quadrinhos.

Observe que os quadrinhos a seguir, na ordem em que foram dispostos, não fazem sentido algum. Você precisa organizá-los na seqüência dos fatos, para que o texto possa fazer sentido. Utilize como *pistas* para essa tarefa as imagens e o conteúdo dos balões.

76



Jornal Correio Braziliense, Caderno C, p.3 (04/04/2004).

106

e a própria ausência da pontuação); de concordância (palavras no plural e no singular que precisavam combinar entre si) e de sentido (palavras e idéias que possibilitavam a construção de uma unidade significativa).

Aula 2

Para construir sentido

Objetivo

Identificar as relações lógicas na construção de sentidos do texto.

Aula 2

Para construir sentido



Atividade 1

Leia o texto a seguir e ordene as informações, segundo os seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Em caso de dúvida, consulte um colega ou o professor.

Misture bem e ponha para assar. 1 e 1/2 colher de fermento e uma pitada de sal. Pique a cenoura e bata no liquidificador com óleo e ovos. 1 xícara de óleo. Leve ao fogo, espere ferver e engrossar. Untar a fôrma com manteiga e farinha de trigo. Coloque a farinha de trigo e o fermento em pó, 3 xícaras de farinha de trigo. Depois, ponha sobre o bolo ainda quente. Acrescente o açúcar e bata bem. Bolo de cenoura. 3 ovos, 250 gramas de cenoura, 2 xícaras de açúcar. A cobertura poderá ser de chocolate: 1 xícara de leite, 2 colheres de Nescau.

Agora, reescreva em seu caderno o texto reordenado. Dê ao texto a sua estrutura e a organização específicas.

Comente com os colegas sobre quais foram as pistas no texto que possibilitaram a sua reorganização.

A partir de qual momento você, enquanto leitor, percebeu que se tratava de um texto específico e, por isso, precisava de determinados procedimentos para a sua organização?

Em seguida, experimente!!!

Combine com a sua turma a produção na prática do que o texto recomenda. Você e seus amigos, com certeza, irão apreciar.

Professor, realize a leitura em voz alta da receita de Bolo de Cenoura.

Em seguida, observe que, apesar de confuso, o texto apresenta indícios que possibilitam identificá-lo como uma receita culinária, bastando organizá-lo adequadamente.

Para tanto, peça aos alunos que relembrem o modelo de texto (estrutura e organização) de uma receita culinária: título, ingredientes e preparo.

Por fim, ajude-os a reestruturar o texto apresentado nesta aula.

É importante que os alunos percebam a forma do texto em questão (gênero), uma receita culinária, e ainda que consigam relacionar a estrutura do texto à organização das informações e orientações ao leitor sobre como ler o texto: o que ler, como localizar uma informação específica e o por quê e para quê?

Explore o conhecimento prévio do leitor acerca dos textos instrucionais, em especial a receita culinária. Aproveite para conversar sobre a existência deste gênero textual na casa dos alunos, quem os manuseia, em quais situações, etc.

Aula 3

O tempo no texto

Objetivo

Identificar as relações lógicas de temporalidade no texto.

Aula 3

O tempo no texto



Atividade 1

Escolha um colega de classe e faça uma dupla de trabalho.

O seu professor irá distribuir em sala algumas palavras. Retire uma para a dupla e aguarde o início da atividade.

A palavra escolhida para a sua dupla será o assunto sobre o qual vocês conversarão por cinco minutos. Procurem, nesse intervalo de tempo, lembrar acontecimentos e histórias a partir da palavra.

Você deverá retirar uma palavra e contar ao colega da dupla uma história ou acontecimento que você se lembre a partir desta palavra. O seu colega da dupla também deverá contar-lhe algo.

Agora que você contou a sua história e ouviu a história do colega, observe quais foram as palavras que vocês utilizaram para dar a idéia de quando a história aconteceu: ontem, semana passada, ano passado, sempre, de vez em quando, logo, agora, outro dia, etc.

Relacione as palavras utilizadas e prepare-se para a próxima atividade da dupla.

78

O texto a seguir é uma reportagem retirada de um jornal brasileiro de grande circulação – *Correio Braziliense* – publicado na cidade de Brasília.

Faça uma leitura atenta do texto com a sua dupla e procure localizar as pistas utilizadas pelo autor para construir uma seqüência de tempo ao contar os acontecimentos.

Gente em busca de um sonho

Um dia, ele adoeceu. O coração fraquejou. O borracheiro Enemias dos Santos, 34 anos, viu-se sem rumo. Como sustentaria a mulher Doralice Santos, 33, e as três filhas? No lugar onde mora há 17 anos, veio a solução. Arrumou o barraco de madeirite humilde. Pintou. Colocou desenhos e fotos da Branca de Neve, do Mickey, do Pato Donald.

Uma placa na porta indicava o serviço: *Cuida-se de criança*. Mães domésticas, que não tinham onde deixar os filhos, procuraram o barraco. No começo, chegaram três. Nas férias, mais de 15. O pagamento é de acordo com



DORALICE E PERCIVAL (SENTADOS) COM AS CRIANÇAS DA CRECHE

a condição financeira da mãe.

Doralice se desdobra para cuidar das crianças. "Aqui no Varjão, a gente aprende a dividir, a socorrer quem pre-

cisa", reflete Doralice.

Depois da ponte, há mais que creche, dança, quadrilha e fuxico. Há gente, que gosta de ser tratada como gente.

Jornal Correio Braziliense, Caderno Cidade, p.7 (15/04/2004).

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

109

A leitura de artigos de jornal facilita a compreensão da seqüência temporal dos textos, uma vez que a exposição dos fatos obedece à cronologia dos acontecimentos. Assim como as notícias de jornal podem favorecer este trabalho, as histórias (contos e crônicas) lidas em sala alimentam as referências textuais dos alunos.

Vocês já identificaram algumas palavras utilizadas pelo autor para situar o leitor no tempo da história. Agora, procurem observar os verbos da notícia do jornal. Sublinhe os verbos utilizados pelo jornalista e, a respeito desses verbos, pensem um pouco:

a) Qual é o tempo verbal que predomina no texto?

b) As expressões e o tempo verbal empregados no texto indicam ao leitor a ordem dos acontecimentos?

c) A partir de uma lista dos verbos presentes no texto, indique os fatos revelados na notícia de jornal que indicam ações no passado:

Adoeceu, _____

d) Agora, produza uma notícia diferente do texto "Gente em busca de um sonho" utilizando os mesmos verbos relacionados no item acima. Procure ser breve e objetivo; você terá apenas dez linhas no jornal da cidade para a publicação do texto. Antes de iniciar a escrita, pense no seu interlocutor (o leitor do seu texto), na linguagem mais adequada e nas informações mais relevantes para comunicar os fatos ocorridos.

79

Professor, o objetivo da atividade é proporcionar uma produção de texto oral, na qual os alunos utilizem indicadores de tempo para dar seqüência aos fatos. Escreva as palavras da Atividade 1 em pedaços de papel e coloque-as em um saco ou caixa. Percorra a sala e distribua uma palavra a cada dupla, permitindo que o próprio aluno saque a sua palavra do recipiente. As palavras são: escola, família, pai, mãe, irmãos, festa de aniversário, Natal, Ano Novo, Páscoa, carnaval, feriado, dia das mães, dia das crianças, dia dos pais, um passeio, uma viagem, no ônibus, na rua, no parque, etc. Você poderá acrescentar à lista novas palavras que estejam mais próximas do contexto dos seus alunos.

Auxilie os alunos a produzirem, preferencialmente, em dupla um texto jornalístico com uma informação de caráter local e com as informações centrais logo no início do texto: quem, o quê, onde, quando, porque e como.

Aula 4

O tempo e o sentido do texto

Objetivo

Empregar relações lógicas de temporalidade na construção do texto.

Aula 4

O tempo e o sentido do texto

Leia o texto abaixo e faça as atividades.

Gente em busca de um sonho

Um dia, ele adoeceu. O coração fraquejou. O borracheiro Enemias dos Santos, 34 anos, viu-se sem rumo. Como sustentaria a mulher Doralice Santos, 33, e as três filhas? No lugar onde mora há 17 anos, veio a solução. **Arrumou o barraco** de madeirite humilde. Pintou. Colocou desenhos e fotos da Branca de Neve, do Mickey, do Pato Donald. Uma placa **na porta indicava o serviço**: Cuida-se de criança. Mães domésticas, que não tinham onde deixar os filhos, procuraram o barraco. No começo, **chegaram três**. Nas férias, **mais de 15**. O pagamento é de acordo com a condição financeira da mãe. Doralice se desdobra para cuidar das crianças. "Aqui no Varjão, a gente aprende a dividir, a socorrer quem precisa", reflete Doralice. Depois da ponte, há mais que creche, dança, quadrilha e fuxico. Há gente, que gosta de ser tratada como gente.



Atividade 1

80

Algumas expressões, destacadas no próprio texto, colaboram para que o leitor compreenda a seqüência dos fatos. A partir de agora, você deverá reescrever essa história do Enemias, obedecendo ao comando do exercício a seguir:

- a) Reescreva o trecho "Um dia... veio a solução", substituindo a expressão **Um dia** por **No mês seguinte...**

- b) Que alterações você realizou neste trecho da história, ao substituir a primeira referência de tempo da notícia?

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

111

Professor, oriente os alunos a lerem os verbos relacionados na Aula 3 desta Unidade e a comentarem oralmente sobre o texto do jornal. Esta Aula é de produção de texto, na qual os alunos construirão uma experiência de narrar o mesmo fato empregando outras referências temporais.

Leia o texto a seguir e responda:

Escola

(...) O primeiro jardim-de-infância foi criado em 1837 pelo alemão Frederick Froebel, na cidade de Blankenburg. Antes disso, em Paris, no ano 1000, apareceu a primeira Universidade. Os alunos que haviam concluído seus cursos ensinavam aos colegas menos adiantados.

DUARTE, Marcelo. *Guia das Invenções*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 98.



Atividade 2 _____

- a) Identifique e circule no texto palavras e expressões que indiquem idéia de tempo:
- b) Reescreva o texto ESCOLA, substituindo o ano da criação do jardim-de-infância por 837:

- c) O que mudaria no texto se o ano da criação do jardim-de-infância fosse 837? Por quê?

Se você leu o artigo de jornal da Aula 3 desta Unidade, que contava um pouco a respeito da vida do borracheiro Enemias, releia o texto com seus alunos, senão leia-o nesta Aula.

Antes de iniciar a Atividade 2, converse com os alunos sobre as informações do texto e a relação de causa e consequência apresentada pela relação de temporalidade.

Aula 5

Elementos da narrativa

Objetivo

Identificar como se constrói a unidade de sentido nos textos.

Aula 5

Elementos da narrativa

Bem vindo ao PLAT! Nesta aula você irá se divertir com uma deliciosa brincadeira de invenções!



Atividade 1

Siga passo a passo as indicações do seu professor e construa a sua *invençione*.

- 1) Retire uma carta do jogo PLAT para preenchimento.
- 2) Invente respostas imaginárias para preencher os itens da carta.

Observe o modelo:

P – HOMEM ALTO
L – PRAIA
A – ANDAR
T – ONTEM

82

- 3) Deposite a sua carta novamente no recipiente trazido pelo professor.
- 4) Depois de embaralhadas, retire uma nova carta para a sua jogada.
- 5) Quando cada colega tiver uma nova carta, será dada a largada.
- 6) Com a sua nova carta, você deverá imaginar uma seqüência de fatos e, para aquecer o jogo, poderá contá-los aos amigos.
- 7) Já na 2ª rodada, retire uma nova carta e construa um parágrafo contando o que você imaginou.
- 8) Quando as histórias estiverem prontas, é hora de contar à turma e verificar as características das invenções: sem sentido, estranha, confusa, pouco engraçada, muito engraçada, etc.
- 9) Registre as histórias que se destacarem na turma e ajude os colegas a fazerem um mural na sala.

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

113

Professor, nesta aula o aluno deverá construir um texto a partir de um parágrafo inicial. Para que os alunos desenvolvam as suas idéias, faça a brincadeira do PLAT como aquecimento.

PLAT – em um recipiente, deposite um papel (tamanho 10cmx10cm) para cada aluno. Neste papel deverá estar escrito o nome PLAT, que, respectivamente, significa: P

– personagem; L – lugar; A – ação e T – tempo. Cada aluno deverá preencher a ficha com qualquer palavra que atenda às letras da sigla. Exemplo: P – homem alto; L – praia; A – andar; T – ontem.

Observe que o objetivo da aula é que os alunos percebam, ainda que a partir do jogo, a presença de partes constituintes do texto narrativo que lhe garantem a unidade significativa e a progressão das idéias.

Professor, para intensificar o jogo, divida o grupo da sala em equipes, dê maior número de cartas para cada equipe e proponha a criação de histórias com diferentes elementos e cenas variadas.

Aula 6

Semelhanças e diferenças entre os textos

Objetivo

Analisar a relação de identidade dos elementos lingüísticos dos textos.

Aula 6

Semelhanças e diferenças entre os textos

Na comunicação oral, em especial na fala, é comum utilizarmos o recurso da repetição para possibilitar ao interlocutor a compreensão da mensagem.

Além de repetir certas palavras, o falante também cria novas associações de idéias ao empregar palavras ou expressões semelhantes. Com isso, é possível ampliar o vocabulário utilizado e tornar o texto mais interessante.



Atividade 1

Em cada um dos textos a seguir, foram empregadas palavras e expressões semelhantes a um termo mencionado nos títulos.

FIQUE DE OLHO

<p>● O que é a dengue? Doença viral transmitida pelo mosquito <i>Aedes aegypti</i>. Típica de países tropicais, é mais comum na época das chuvas, quando o mosquito se reproduz.</p>	<p>● Como é o tratamento? A pessoa com dengue deve ficar em repouso, beber muito líquido e só usar medicamento para aliviar as dores e a febre. Mas sempre com indicação do médico. A pessoa não pode tomar remédios à base de ácido acetilsalicílico, como a aspirina e o AAS.</p>	<p>de vírus só fica imune contra ele, mas ainda pode pegar os outros três. Embora a composição genética dos quatro tipos seja diferente, todos produzem os mesmos sintomas. A doença se manifesta da forma clássica ou hemorrágica de acordo com a concentração de vírus e o tipo de reação de cada organismo. Na forma hemorrágica, resulta em morte em 50% dos casos.</p>
<p>● Como é o mosquito? É escuro e rajado de branco. É menor do que um pernilongo comum. Pica durante o dia, e se desenvolve em água parada e limpa. Somente a fêmea do mosquito se alimenta de sangue. Por isso, apenas ela transmite a doença.</p>	<p>● Como evitar? A única maneira de evitar a dengue é não deixar o mosquito nascer. Para isso, é necessário acabar com os criadouros (lugares de nascimento e desenvolvimento dele). Ou seja, não deixe a água, mesmo limpa, ficar parada em qualquer tipo de recipiente, como garrafas, pneus, pratos de vasos de plantas e xaxim, bacias, copinhos descartáveis. Também não se esqueça de tampar caixas d'água, cisternas, tambores, poços e outros depósitos de água.</p>	<p>● Como se manifesta a dengue hemorrágica? A forma hemorrágica pode se manifestar na primeira vez que o paciente se contamina. Mas os especialistas dizem que ela é mais freqüente em quem já foi infectado uma vez. Isso porque, como o organismo já tem anticorpos contra pelo menos um dos tipos de vírus, normalmente reage de forma mais agressiva quando há nova contaminação. Por isso, quanto mais tipos de vírus são detectados em um local, mais pessoas ficam expostas à dengue hemorrágica.</p>
<p>● Quais os sintomas da dengue? Dor de cabeça, dor nos olhos, febre alta (muitas vezes passando de 40 graus), dor nos músculos e nas juntas, manchas avermelhadas por todo o corpo, falta de apetite, diarreia e fraqueza. Na forma mais agressiva da doença (dengue hemorrágica), ocorre sangramento de gengiva e nariz, que evolui para hemorragia interna, caso não haja tratamento. Essa forma da doença pode matar.</p>	<p>● Quais os tipos de vírus? São encontrados 4 sorotipos: Den-1, Den-2, Den-3, Den-4. O período de incubação dura de 3 a 15 dias. Quem pega um tipo</p>	

Fonte: Ministério da Saúde

Jornal Correio Braziliense, Caderno C, p.9 (15/04/2004).

Nesta aula, o seu aluno deverá desenvolver a habilidade de perceber a relação de identidade dos elementos lingüísticos presentes nos textos escritos, a partir da comparação de informações semelhantes: sinônimos, pronomes e definições.

Professor, a seguir são propostas algumas atividades de compreensão de texto para auxiliar os alunos a observarem as informações essenciais de cada trecho. Primeiro faça

Semelhanças e diferenças entre os textos

Aula 6

No primeiro texto “O que é a dengue?”, a palavra doença substitui o termo utilizado no título, enquanto as palavras “típica” e “comum” mantêm a referência de sentido.

Agora é a sua vez de observar se acontece o mesmo em outros textos do quadro **Fique de Olho**. Identifique e transcreva as palavras que, nos textos, apresentarem sinônimos:

Releia o texto do jornal e procure localizar as informações a seguir:

Texto 2: Como é o mosquito?

Texto 3: Quais os sintomas da dengue?

Texto 4: Como é o tratamento?

Texto 5: Como evitar?

84

Texto 6: Quais os tipos de vírus?

Texto 7: Como se manifesta a dengue hemorrágica?

um debate oral, tratando o assunto do texto, o gênero, o suporte ou portador textual, para auxiliar os seus alunos a repensarem o texto e a encontrarem as respostas.

Aula 7

Negar para afirmar

Objetivo

Identificar as relações lógicas de negação.

Aula 7

Negar para afirmar

Alguns textos de publicidade são construídos a partir da negação daquilo que se deseja enfatizar. Geralmente os cartazes promocionais das lojas atraem os seus consumidores com anúncios dessa natureza: não perca, não compre em outro lugar, não se preocupe com o pagamento, não deixe de comprar, etc.



Atividade 1

O anúncio das Casas Bahia, uma rede nacional de lojas revendedoras de eletrodomésticos, móveis populares e utensílios em geral, chama a atenção do consumidor justamente pela negação. Observe:



Jornal Folha de São Paulo,
Capa (02/05/2004).

Qual é a intenção do anúncio?

Qual é a função da palavra **não** neste texto?

Nesta aula, os alunos deverão perceber as relações presentes no texto quanto à informatividade e à forma. Como recurso, a mídia impressa costuma utilizar a negação para dar ênfase ao que se deseja convencer, para persuadir o leitor.

Negar para afirmar

Aula 7

Para o consumidor, qual é o efeito provocado pela leitura desse cartaz?

A partir da relação de palavras do quadro a seguir, elabore um anúncio publicitário e divulgue o seu produto para os colegas na sala de aula:

não perca jamais nunca de jeito algum nem pense em impossível
imperdível você nunca viu não há nada igual nunca existiu não compre ainda

Para criar o seu anúncio, divulgue o produto que desejar ou utilize uma das sugestões a seguir:

sabonete para espinhas tênis sem chulé meias que refrescam restaurante natural
sala de aula ao ar livre escola com dois recreios biblioteca pública
festa do doce na praça bolsas femininas sapatos masculinos

86 Assim que o seu anúncio estiver pronto, divulgue aos seus colegas e faça um mural de propagandas.

AAA 5 - Estilo, Coerência e Coesão – versão do aluno

Faça a leitura oral do texto publicitário das Casas Bahia e ajude os alunos a perceberem, por meio da observação do texto escrito e, principalmente, a partir da informação implícita, como o texto se utiliza da negação para o convencimento do leitor.

Professor, auxilie os alunos a construírem textos curtos, objetivos e com caráter persuasivo. Assim, estarão experimentando a produção desse gênero textual e aprimorando a sua capacidade crítica na leitura de textos semelhantes.

Aula 8

Idéias absurdas

Objetivo

Analisar a construção da coerência em textos.

Aula 8

Idéias absurdas

O falante da Língua Portuguesa utiliza freqüentemente o recurso da contradição para comunicar seu pensamento, principalmente quando se deseja atribuir um caráter de humor à mensagem.

Em algumas regiões, é comum ouvir a anedota “Assistimos ao filme: **As tranças da vovó careca**”.

Outra situação comum à contradição é o emprego de palavras que, contrárias, sugerem uma imagem ao leitor, com significados diferentes, construídos a partir das experiências prévias de quem lê.



Atividade 1

Como um exemplo desse tipo de contradição, observe a letra de música a seguir e procure relacionar as palavras à sua memória:

Te ver

Samuel Rosa, Lelo Zaneli
e Chico Amaral

Te ver e não te querer
É improvável, é impossível.

Te ter e ter que esquecer
É insuportável, é dor incrível.

É como mergulhar num rio e não se molhar
É como não morrer de frio no gelo polar
É ter o estômago vazio e não almoçar
É ver o céu se abrir no estio e não se animar

É como esperar o prato e não salivar
Sentir apertar o sapato e não descalçar
É ver alguém feliz de fato sem alguém pra amar
É como procurar no mato estrela-do-mar

É como não sentir calor em Cuiabá
Ou como no Arpoador não ver o mar
É como não morrer de raiva com a política
Ignorar que a tarde vai vadia e mítica

É como ver televisão e não dormir
Ver um bichano pelo chão e não sorrir
É como não provar o néctar de um lindo amor
Depois que o coração detecta a mais fina flor

87

119

Para analisar a coerência dos textos, será solicitada aos alunos, nesta seqüência didática, a observação da coerência na letra de música “Te ver” ao mesmo tempo em que serão trabalhadas as diversidades na comunicação que possibilitam brincar com a incoerência do texto por ironia ou por contradição. Se possível, leve a música sugerida para a aula para que os alunos possam ouvi-la antes de analisar o texto escrito.

Idéias absurdas

Ao expressar o sentimento que tem pela pessoa amada, o eu-lírico (voz do poema) anuncia várias contradições impossíveis e inimagináveis. Qual é a intenção do autor ao empregar esse recurso?

Como o texto mantém uma ligação entre as idéias com tantas contradições?

Os versos **Te ver e não te querer** e **Te ter e ter que esquecer** trazem informações sobre os sentimentos do eu-lírico (a voz do poema) que dialogam com os sentimentos do leitor, fazem com que este se lembre de experiências pessoais ou imagine relacionamentos que ainda não vivenciou.

A imagem da angústia e da impossibilidade está impressa na contradição da idéia central expressa nos versos ter e não querer.

Releia, atentamente, os versos numerados a seguir e justifique a contradição de idéias construídas em cada verso:

a) versos 5, 7, 9, 13 e 18

88

Promova uma pesquisa com os seus amigos sobre frases e anedotas que tenham a marca da contradição. Registre os exemplos reunidos pela turma e produza um mural informativo para divulgar estes textos.

Professor, faça uma atividade mais dinâmica e estimule a participação oral dos alunos neste momento. Incentive-os a conversar entre si e a pesquisar com outras pessoas da comunidade escolar as informações solicitadas. Ao final, solicite a construção de um mural na sala ou na escola para expor e revelar as contradições de frases mal feitas ou de lugares comuns da fala cotidiana.

Correção das atividades
Unidade 20 – Relações Lógicas no Texto



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

Texto 1 – Seqüência narrativa (1, 5, 18, 7, 10, 2, 15, 4, 11, 19, 16, 3, 12, 6, 8, 20, 13, 9, 17 e 14). O aluno pode apontar as letras maiúsculas, o encontro de dois parênteses, idéias incompletas que se encaixam em outra palavra e o próprio sentido do texto.

Texto 2 – Espera-se que os alunos percebam nas imagens idéias de causa e conseqüência. Ordem esperada (esquerda para direita e de cima para baixo):

(L.1) 4, 6, 3

(L.2) 5, 7, 1

(L.3) 8, 2

Aula 2

Produção de texto da reescrita da receita. Espera-se que os alunos ordenem as informações em ingredientes (lista de produtos e quantidade) e modo de preparo (texto explicativo).

123

Aula 3

Atividade 1

a) É esperado que os alunos identifiquem a predominância do pretérito, uma vez que o texto se refere a fatos já ocorridos.

b) Espera-se que o aluno reconheça a função de pensar a respeito da organização gramatical do texto em favor da sua melhor compreensão. Reconhecer o tempo verbal e a sua funcionalidade perante a informação é, acima de tudo, reconhecer a estrutura do texto e as escolhas feitas pelo autor para informar o leitor.

c) Adoeceu, fraquejou, viu-se, arrumou, colocou, tinham, procuraram e chegaram.

d) O objetivo é que o aluno organize uma notícia breve utilizando o tempo verbal do pretérito, com ele as expressões de tempo (advérbios e locuções) que indiquem ao leitor a temporalidade do texto.

Aula 4

Atividade 1

- a) É esperado que o aluno produza um pequeno texto, exercitando a transposição das ações para um futuro próximo e, com isso, perceba como algumas informações precisam ser alteradas para manter a coerência textual.
- b) Alteração no verbo que passa para o futuro e na idéia que passa a ser de projeção dos demais fatos da narrativa.

Atividade 2

- a) em 1837; no ano de 1000, já haviam concluído.
- b) O primeiro jardim-de-infância foi criado em 837 pelo alemão Frederick Froebel, na cidade de Blankenburg. Depois disso, no ano de 1000, apareceu a primeira Universidade. Os alunos que haviam concluído seus cursos passavam a ensinar aos colegas menos adiantados.
- c) Os alunos deverão perceber a necessidade de mudar a locução adverbial para manter algum sentido, porque um fato é anterior ao primeiro se as datas forem as originais. Ao modificá-las, é preciso alterar a referência de tempo.

Aula 5

124

Atividade 1

Cartas criadas individualmente com respostas pessoais.

Aula 6

Atividade 1

- a) É escuro e rajado de branco.
- b) Dor de cabeça, dor nos olhos, febre alta, (muitas vezes passando dos 40 graus), dor nos músculos e nas juntas, manchas avermelhadas por todo corpo, falta de apetite, diarreia e fraqueza. Quando hemorrágica, ocorre sangramento de gengiva e nariz que evolui para hemorragia interna, caso não haja tratamento.
- c) A pessoa com dengue deve ficar em repouso, beber muito líquido e só usar medicamento para aliviar as dores e a febre.
- d) Não deixar o mosquito nascer. Para isso é preciso acabar com o criadouros (lugares de nascimento e desenvolvimento deles): garrafas, pneus, pratos, vasos de planta, xaxim, copinhos e bacias com água parada.
- e) São encontrados 4: Den-1, Den-2, Den-3 e Den-4.

f) Pode se manifestar na primeira vez que o paciente se contamina, sendo mais freqüente em quem já foi contaminado uma vez. O organismo já possui anticorpos e reage de forma mais agressiva ao vírus.

Aula 7

Atividade 1

- Persuadir o leitor a comparecer às Casas Bahia para conferir o show de ofertas.
- Negar para afirmar. Ao dizer que não pode perder a promoção, a propaganda tenta convencer que é necessário participar. Conotação imperativa para afirmar negando.
- O consumidor se sente, indiretamente, convocado/intimado a participar da promoção.
- Para criar o anúncio os alunos deverão trabalhar com a objetividade da informação, a capacidade de convencer e as expectativas do público alvo (leitores/consumidores).

Aula 8

Atividade 1

Espera-se respostas próximas à:

- Chamar a atenção para as contradições do seu sentimento e para as impossibilidades da vida, frente aos desejos do eu-lírico e a realidade.
- O eu-lírico contradiz o texto esperado afirmando com uma negação “não”. Ex: É como mergulhar no rio e não se molhar. Quem mergulha, necessariamente molha, assim o impossível afirma o quanto é difícil e improvável/impossível ver e não querer.
- Quem mergulha molha; quem tem dor no estômago, tem fome e por isso quer comer; quem aguarda a comida com fome, saliva; quem está em Cuiabá sente calor acima dos 35°C; quem se aproxima de um gato e cachorro costuma ceder aos encantos.
- Espera-se que os alunos pesquisem e registrem expressões que afirmem negando e que se firmem na contradição.

